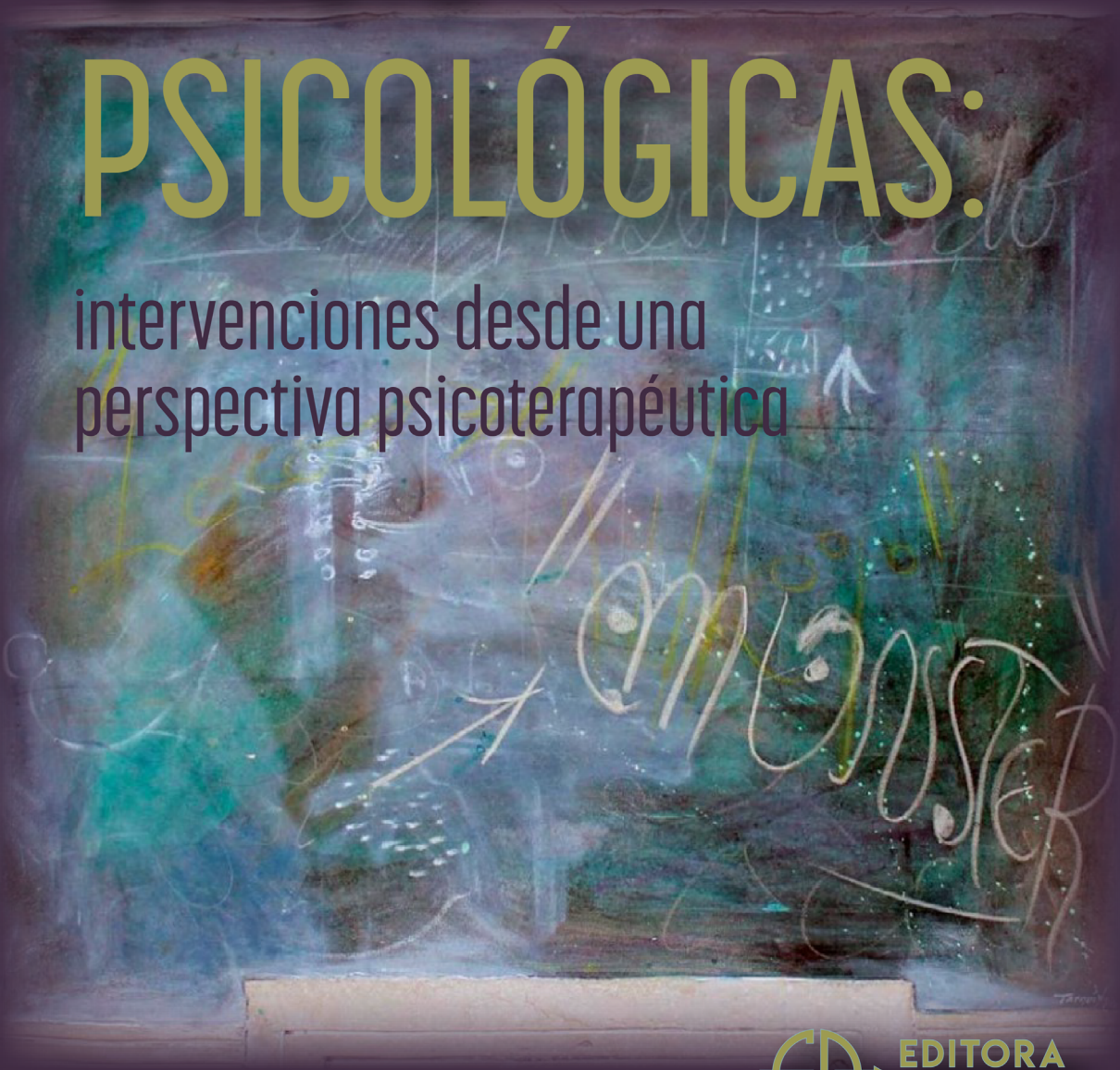
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Iván Leonardo Pincay-Aguilar
Adrián Felipe Vásquez-Escandón
Luis Arturo Rosero-Constante
José Ernesto Garcés-Mosquera
Bryan Carlos Palma-Díaz
Israel Isaac Barreto-Rivera
Cristopher Bryan Jácome-Saltos

CRISIS PSICOLÓGICAS:

intervenciones desde una perspectiva psicoterapéutica

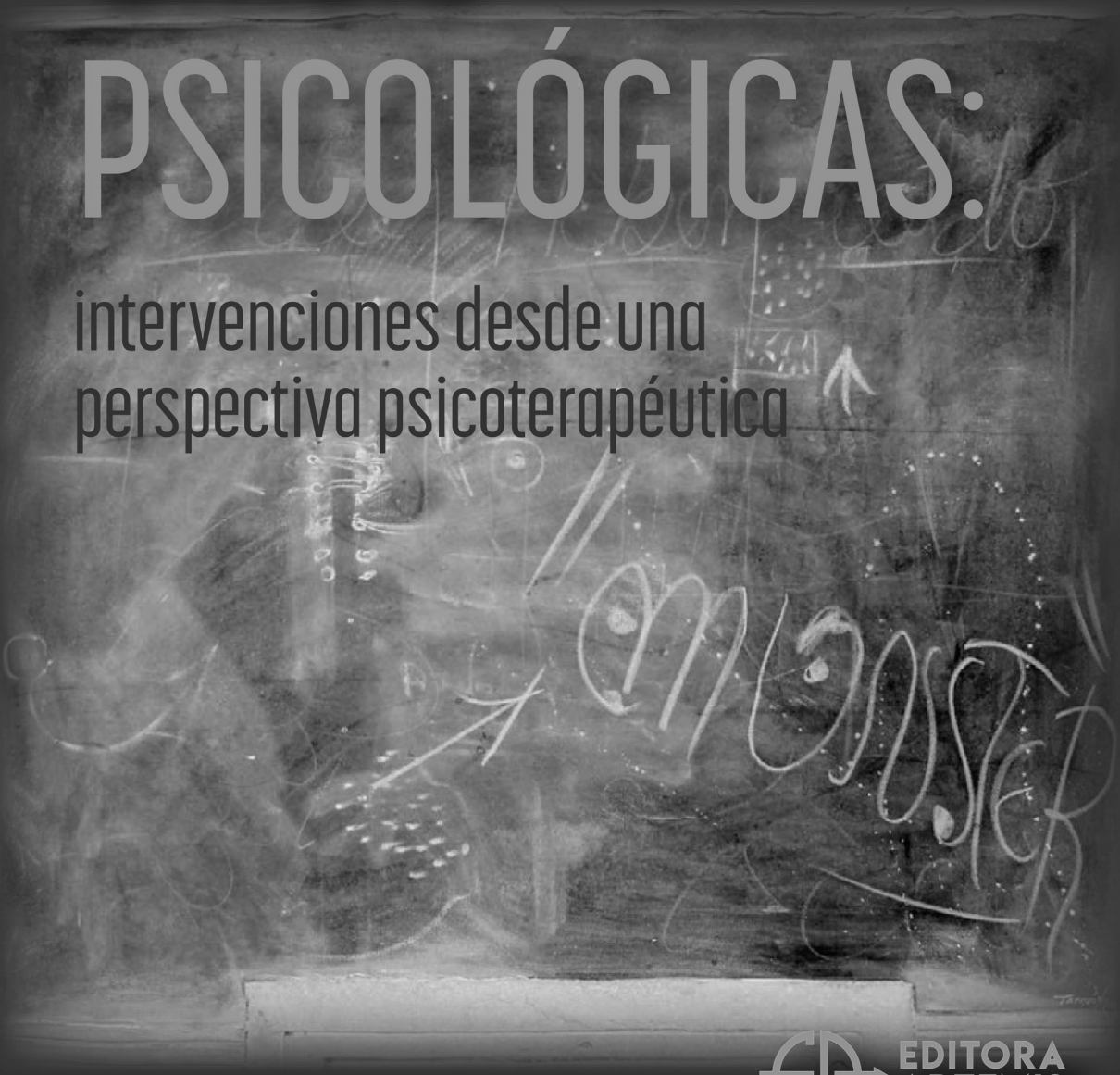


EDITORA ARTEMIS
2026

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Iván Leonardo Pincay-Aguilar
Adrián Felipe Vásquez-Escandón
Luis Arturo Rosero-Constante
José Ernesto Garcés-Mosquera
Bryan Carlos Palma-Díaz
Israel Isaac Barreto-Rivera
Cristopher Bryan Jácome-Saltos

CRISIS PSICOLÓGICAS:

intervenciones desde una perspectiva psicoterapéutica



EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, **conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.**

Editora Chefe Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte M.ª Bruna Bejarano
Diagramação Elisangela Abreu
Autor do Prólogo e Contracapa Ángel Aníbal Sailema Torres
Autores Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Iván Leonardo Pincay-Aguilar
Adrián Felipe Vásquez-Escandón
Luis Arturo Rosero-Constante
José Ernesto Garcés-Mosquera
Bryan Carlos Palma-Díaz
Israel Isaac Barreto-Rivera
Cristopher Bryan Jácome-Saltos

Imagem da Capa

Autor: Manuel Ignacio Tarqui Lima
Técnica: Mixta
Dimensiones: 1.50 x 1.20 m.
Título: Pizarra
País: Ecuador

Bibliotecário Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C933 Crisis psicológicas [livro eletrônico] : intervenciones desde una perspectiva psicoterapéutica / Leonardo Eliecer Tarqui-Silva... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il. color.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-81701-82-6
DOI 10.37572/EdArt_250226826

1. Crises psicológicas – Psicoterapia. 2. Saúde mental – Intervenções clínicas. 3. Psicologia aplicada. I. Tarqui-Silva, Leonardo Eliecer. II. Pincay-Aguilar, Iván Leonardo. III. Vásquez Escandón, Adrián Felipe. IV. Rosero-Constante, Luis Arturo. V. Garcés-Mosquera, José Ernesto. VI. Palma-Díaz, Bryan Carlos. VII. Barreto-Rivera, Israel Isaac. VIII. Jácome-Saltos, Cristopher Bryan.
CDD 616.89

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

DEDICATORIA

En homenaje a mis “hijos de cuatro patas. Antonela-Éleonor que junto a sus hermanas Paka y Pepa, ganaran históricamente el **“Primer Juicio de Visita Animal en Ecuador”** tras una férrea lucha por su amor y el respeto hacia la psique de ustedes “mi familia interespecie”. Posteriormente llegó Lord-Onassis luego de haber divagado en las calles a punto de la muerte (epilepsia canina), tu padre luchó hasta estabilizarte y recuperarte física y psicológicamente.

Hoy mis “hijos mayores” se encuentran separados de su padre por la corrupción jurídica de nuestro país, la ausencia de derechos animales y el atropello impresionante a un ser humano con discapacidad física, dentro de una violencia intrafamiliar aterradora dedicada al único Psicólogo Clínico Investigador Acreditado en Ciencias Sociales por la SENESCYT en Ecuador.

ANTONELA-ÉLEONOR

PAKA

PEPA

LORD-ONASSIS

Dentro de esta implacable lucha por volver a verlos y estar juntos, llegaron sus hermanas menores, nuestras auroras: Isabella-Aurora y Mirabella-Aurora. Son la fuerza y el recuerdo latente diario del amor que su padre siente por todos ustedes.

ISABELLA-AURORA & MIRABELLA-AURORA

Su padre los ama de verdad, la lucha continúa, y estoy convencido que saldremos victoriosos.

Hijas e hijo, sus vidas no serán en vano, ya son historia.

En honor a ustedes, que nuestra lucha sirva para abrir camino a otras personas, para que no sufran lo que hemos atravesado, y se respete la vida y psique animal.

Psic. Clin. Mst. Leonardo Tarqui Silva.

Investigador Acreditado en Ciencias Sociales por la SENESCYT:

Reg. Inv. 18-02951

Doctorante Universidad Nacional de San Luis Argentina - UNSL – Argentina

Carnè Discapacidad - JUN-MSP-435632

PRÓLOGO

Crisis Psicológicas: Intervenciones Desde una Perspectiva Psicoterapéutica asume el desafío académico de generar conocimiento en Ciencias del Comportamiento Humano y Salud Mental en el siglo XXI. Elaborada con metodología cualitativa y revisión sistemática PRISMA, la obra presenta un esquema claro de análisis–síntesis que facilita su lectura y aplicación práctica.

El libro aborda diversas problemáticas contemporáneas desde enfoques psicoterapéuticos integrativos, analiza la violencia intrafamiliar en niños y adolescentes desde una visión salutogénica; el papel transformador de la Comunicación Social en la prevención de la violencia, los modelos de intervención ante el duelo, destacando la Terapia Cognitivo Conductual, Interpersonal, Mindfulness, y la promoción de la "salud mental" en entornos laborales, priorizando la prevención.

Asimismo, examina trastornos psicoemocionales asociados a la hiperconectividad y exigencias actuales; la intervención psicológica en emergencias y desastres con abordajes breves e in situ; el valor terapéutico de la actividad física y el deporte en contextos universitarios, y la terapia asistida con animales como estrategia clínica complementaria.

La obra resalta la necesidad de intervenciones multidimensionales, culturalmente pertinentes y basadas en evidencia, fortaleciendo la investigación transdisciplinar y la formación ética profesional, para reducir el impacto de las crisis psicológicas en la persona, la familia y la sociedad.

Dr. Ángel Aníbal Sailema Torres, PhD.

Director de Posgrado de la Facultad de Ciencias Humanas y la Educación – Universidad Técnica de Ambato - UTA

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 ..... **1**

DETERMINANTES DE LA VIOLENCIA INTRAFAMILIAR EN NIÑOS Y ADOLESCENTES: UNA VISIÓN SALUTOGÉNICA SOBRE EL IMPACTO DEMOLEDOR DE ESTE FENÓMENO SOCIAL

Iván Leonardo Pincay-Aguilar

https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268261

CAPÍTULO 2 ..... **11**

UN ENFOQUE DESDE EL ÁREA DE COMUNICACIÓN SOCIAL SOBRE LOS MECANISMOS DE PREVENCIÓN E INTERVENCIÓN DENTRO DE LA VIOLENCIA QUE AFECTA A LOS "SECTORES VULNERABLES"

Luis Arturo Rosero-Constante

https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268262

CAPÍTULO 3 ..... **20**

MODELOS DE INTERVENCIÓN PSICOTERAPÉUTICA FRENTE AL DUELO PSICOLÓGICO

Adrián Felipe Vásquez Escandón

https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268263

CAPÍTULO 4 ..... **28**

PREVENCIÓN DE LA SALUD MENTAL Y FISIOLÓGICA EN ENTORNOS LABORALES: PROPUESTAS DE INTERVENCIÓN

Israel Isaac Barreto-Rivera

https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268264

CAPÍTULO 5 ..... **36**

INTERVENCIONES PSICOTERAPÉUTICAS FRENTE A TRASTORNOS PSICOEMOCIONALES QUE ACARREA EL SIGLO XXI: UN ABORDAJE PROPOSITIVO

Cristopher Bryan Jácome-Saltos

https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268265

CAPÍTULO 6 ..... **45**

INTERVENCIÓN PSICOLÓGICA DESDE EL ÁREA CLÍNICA EN SITUACIONES DE EMERGENCIAS Y DESASTRES

Bryan Carlos Palma-Díaz

https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268266

CAPÍTULO 7 ..... **54**

ACTIVIDAD FÍSICA Y DEPORTE COMO MECANISMOS TERAPÉUTICOS PSICOFISIOLÓGICOS Y EMOTIVO-CONDUCTUALES DENTRO DE LA FORMACIÓN ESTUDIANTIL UNIVERSITARIA. (UNA VISIÓN A ECUADOR)

José Ernesto Garcés-Mosquera

https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268267

CAPÍTULO 8 ..... **63**

FAMILIA INTERESPECIE: UNA VISIÓN DEL IMPACTO DE LA TERAPIA ASISTIDA CON ANIMALES (TAA)

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

https://doi.org/10.37572/EdArt_2502268268

ÍNDICE REMISSIVO **72**

CAPÍTULO 1

DETERMINANTES DE LA VIOLENCIA INTRAFAMILIAR EN NIÑOS Y ADOLESCENTES: UNA VISIÓN SALUTOGÉNICA SOBRE EL IMPACTO DEMOLEDOR DE ESTE FENÓMENO SOCIAL

Data de submissão: 23/01/2026
Data de aceite: 10/02/2026

Iván Leonardo Pincay-Aguilar
Universidad Estatal de Milagro – UNEMI
https://orcid.org/0000-0002-9093-7838

RESUMEN: Introducción: la violencia intrafamiliar es uno de los temas de mayor interés problemático dentro del área jurídico-social que las sociedades sudamericanas atraviesan y que requiere intervenciones multi y transdisciplinarias debido al impacto demoledor que genera en esta estructura social en la psique infanto-juvenil y que afecta la conducta de las víctimas, inclusive dejando secuelas para toda la vida. **Objetivo:** realizar un análisis científico acerca de los determinantes de la violencia intrafamiliar en niños y adolescentes, todo esto desde una visión salutogénica sobre el impacto demoledor de este fenómeno social. **Método:** La visión investigativa metodológica aplicada fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA, se fundamentó la exploración en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest **y** Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, finalmente se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** dentro de la estructura que compone a la familia es posible identificar varias modalidades de agresiones u omisiones, se debe identificar la génesis que desencadena un desequilibrio funcional de esta estructura, esto de manera inmediata, puesto que mientras más evoluciona la violencia en el hogar, peor son los resultados futuros, además debe ser un especialista quien aborde la problemática. **Conclusión:** La violencia intrafamiliar es un fenómeno de análisis multi y transdisciplinar, genera un deterioro afectivo, emocional, físico y espiritual devastador en los niños y adolescentes, pues a esto se suma el desarrollo psicobiológico y de personalidad, siendo imprescindible una intervención urgente en estos casos.

PALABRAS CLAVE: impacto social; niñez y adolescencia; salutogenesis; violencia intrafamiliar.

DETERMINANTS OF DOMESTIC VIOLENCE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: A SALUTOGENIC VIEW ON THE DEVASTATING IMPACT OF THIS SOCIAL PHENOMENON

ABSTRACT: Introduction: Domestic violence is one of the most pressing issues within the socio-legal sphere affecting South American societies. It requires multi- and transdisciplinary interventions due to its devastating impact on the social structure, particularly on the psyches of children and adolescents, and its effects on the behavior of victims, sometimes leaving lifelong consequences. **Objective:** To conduct a scientific analysis of the determinants of domestic violence in children and adolescents, from a salutogenic perspective, focusing on the devastating impact of this social phenomenon. **Method:** The research methodology employed was qualitative, utilizing a systematic document review. The PRISMA method was used, and the research was based on the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted. Inclusion and exclusion criteria were established, and finally, a selection and filtering of the most relevant research was carried out for analysis. **Results:** Within the family structure, it is possible to identify various forms of aggression or neglect. The root cause of this functional imbalance must be identified immediately, as the more domestic violence persists, the worse the future consequences will be. Furthermore, a specialist should address this problem. **Conclusion:** Domestic violence is a multi- and transdisciplinary phenomenon that generates devastating affective, emotional, physical, and spiritual deterioration in children and adolescents. This is compounded by the impact on their psychobiological and personality development, making urgent intervention essential in these cases.
KEYWORDS: social impact; childhood and adolescence; salutogenesis; domestic violence.

1. INTRODUCCIÓN

Paredes-Pineda (2022) indica que la violencia intrafamiliar es una terrible realidad que afecta a una serie de elementos que componen la integridad de los seres humanos involucrados dentro de este fenómeno social que contiene diversas génesis. Es posible evidenciar un deterioro de la integridad física, emocional y social dentro del entorno más cercano. Este tipo de agresiones además pueden ser de carácter sexual, psicológica, económica patrimonial. Sus orígenes son muy distintos, existe una fuerte marcación de factores socioculturales y personales de los agresores, posiblemente en la gran mayoría de casos son individuos que también sufrieron agresiones dentro de la estructura familiar en algún momento y marcaron sus vidas de manera nociva en los afectos, sentimientos y conductas.

Por otra parte, el aporte que brinda Flores-Flores (2020) permite expandir el campo de análisis sobre esta terrible afección social, recalca que la violencia

intrafamiliar (VIF) es un complejo fenómeno que abarca una exploración analítica multi y transdisciplinaria, debido a esto las perspectivas de enfoque provienen de la sociología, psicología, feminismo, machismo, y antropología, siendo la única forma de desglosar su génesis y conocer como ocurre porque perdura. Las perspectivas más comunes de abordaje son el enfoque psicosocial y de aprendizaje, teoría del aprendizaje social, teoría de la indefensión aprendida, el ciclo de violencia, también existen los enfoques sistémicos y ecológicos, la perspectiva de género y feminista, para finalmente mencionar la teoría del apego de Bowlby.

Es fundamental mencionar que la violencia intrafamiliar no solo proviene de padres a hijos o, por el contrario, se enmarca en un amplio espectro de acción donde puede provenir de la relación entre hermanos, tíos, abuelos y todos quienes componen la estructura social primaria conocida como familia. En la gran mayoría de casos es posible visualizar secuelas marcadas en las relaciones sociales de quienes se han convertido en víctimas, el abandono y la negligencia también son fuentes de agresión por parte de los cuidadores, lo más frecuente es que los actos de violencia sean encaminados por conflictos no resueltos en los agresores y fuertes connotaciones ideológicas-culturales.

(Gonzales-Cuétara et al, 2018). La figura 1 indica la importancia de las relaciones parentales dentro de la infancia y adolescencia.

Figura 1. El vínculo materno-infantil es el que establece los parámetros afectivos, conducta y relaciones sociales a futuro en el niño.

Fuente: UDEP-Universidad de Piura. **Link:** https://www.udep.edu.pe/hoy/2019/01/cinco-consejos-para-crear-una-relacion-de-respeto-y-confianza-con-los-hijos/

Al hablar de violencia intrafamiliar infantil, Muñiz-Ferrer et al. (1996) aclara que pueden existir dos vertientes, las acciones de los padres hacia los hijos o niños a pesar de su corta edad agreden a sus cuidadores. Cuando se trata de estos casos es fundamental establecer diagnósticos acertados y establecer un plan de intervención psicosocial, educativa y psicoterapéutica muy bien estructurada. Pueden existir problemas neuronales en algunos casos donde los niños presentan conductas violentas y pérdida de control

de los impulsos, por ejemplo, es común este fenómeno en quienes padecen déficit de atención con hiperactividad (TDAH).

Amar-Amar & Berdugo de Gómez (2006) expresan que el vínculo de apego es definido como el lazo afectivo primario que un niño desarrolla con sus cuidadores para sentirse amado, seguro y protegido, cuando este imán psicológico afectivo tiende a romperse, peor en un contexto de violencia intrafamiliar, genera sentimientos de angustia, temor, dolor emocional, e inseguridad que puede complicarse con otros elementos sociales, ambientales y económico-culturales. El enfoque de análisis más frecuente en estos casos utilizados por los distintos profesionales que abordan violencia intrafamiliar se centra en patrones de apego desorganizado (más común), Apego inseguro, estrategias de supervivencia y la exploración de consecuencias en el desarrollo.

Es determinante resaltar que la violencia intrafamiliar vivida por niños y adolescentes altera la percepción de la realidad y forma de vida en general, todos estos "significados psíquicos" suelen verse proyectados por distintos mecanismos de defensa y acciones conductuales que se encuentran ligados entornos de desarrollo como el plano educativo. Suelen ser niños agresivos, impulsivos, retraídos, adolescentes con serios conflictos de personalidad y acatar ordenes, en otros casos por el contrario presentan serios problemas de autoestima y desarrollo, pueden convertirse en blanco de ataque de niños mayores e inclusive suelen ser víctimas adicionales de bullying escolar. O por tal razón se recomienda una intervención inmediata con fines de subsanar signos y síntomas de quienes padecen esta afección familiar (Chima-Buelvas et al, 2025). Dentro de este marco expositivo la Figura 2, muestra la problemática conductual en niños y niñas que padecen violencia intrafamiliar.

Figura 2. La depresión infantil y juvenil es una de las graves secuelas de la violencia intrafamiliar.

Fuente: UNIR – Perú**. Link:** https://peru.unir.net/revista/ciencias-sociales/violencia-familiar/

Dentro de este marco referencial el objetivo de la presente investigación se delimito a realizar un análisis científico acerca de los determinantes de la violencia intrafamiliar en niños y adolescentes, todo esto desde una visión salutogénica sobre el impacto demoledor de este fenómeno social.

2. METODOLOGIA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecutó una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer parámetros de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

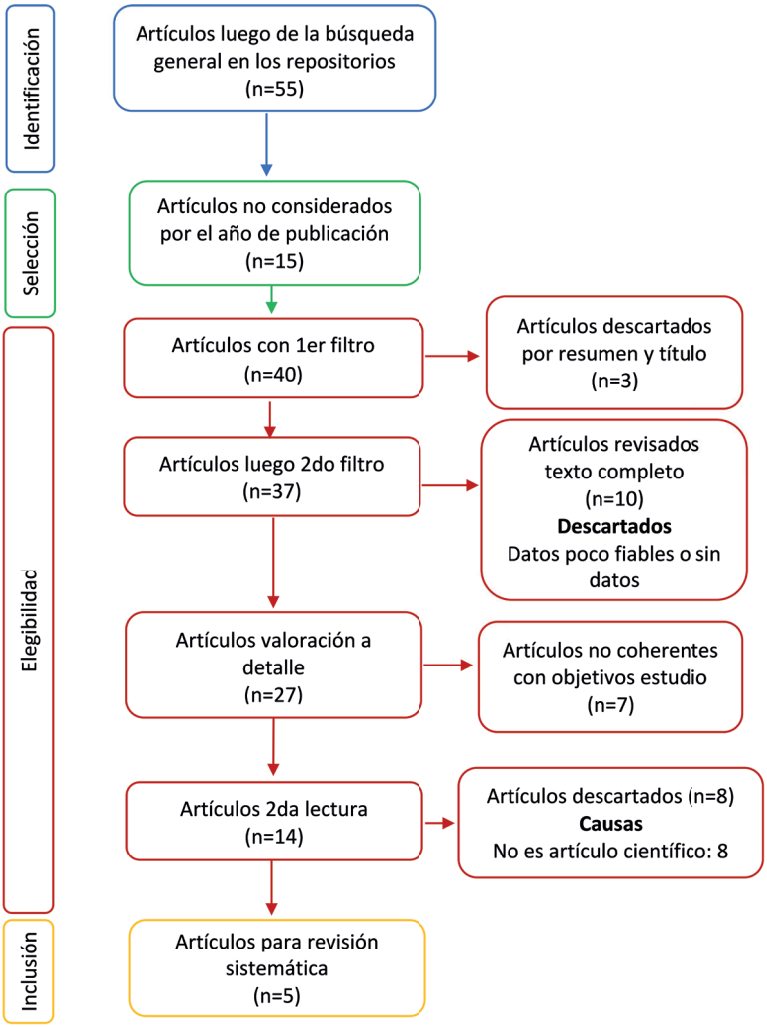
- Trabajos que contenían material relacionado con los principales determinantes de la violencia intrafamiliar en niños y adolescentes, esto desde una visión salutogénica sobre el impacto demoledor de este fenómeno social
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: impacto social, niñez y adolescencia, salutogenesis, violencia intrafamiliar.
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Fueron separados todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Con base en estos parámetros se incluyeron 6 estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 3).

Figura 3. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

No.	Autores / año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Castillo-Velázquez et al. (2022).	Efectos de la violencia intrafamiliar en adolescentes	La violencia intrafamiliar en niños y adolescentes deja profundas marcas psicológicas, emocionales y en el área social, se evidencian trastornos conductuales, afectivos y de relacionarse con el entorno y los demás. Se puede identificar trastornos como enuresis, depresión infanto-juvenil, anorexia, bulimia, enuresis, conductas sexuales prematuras y distorsionadas, embarazos no deseados a temprana edad.	Salud Mental y Violencia Intrafamiliar
2	Martínez-Almodóvar et al, (2015).	Violencia intrafamiliar y trastornos psicológicos en niños y adolescentes del área de salud de Versalles, Matanzas.	La violencia intrafamiliar en adolescentes se centra mas en los aspectos de maltrato físico, psicológico y violencia sexual, esta ultima es tan grave que genera trastornos psicofisiológicos a futuro como anorgasmia, adicciones a sustancias psicoactivas, pedofilia, conductas autodestructivas como intentos de suicidio, depresión, tristeza y desesperación psicológica y emocional.	Salud Mental y Violencia Intrafamiliar
3	Cáceres-Moscos (2011).	Violencia psicológica intrafamiliar y el proceso de internalización de conductas agresivas en niños y adolescentes.	La violencia intrafamiliar se la puede concebir como un patrón de conductas destructivas que buscan controlar, desvalorizar o humillar a un miembro de la familia. En el caso de niños y adolescentes, incluye: hostilidad verbal como Insultos, gritos y críticas constantes. Rechazo y abandono emocional, indiferencia ante las necesidades afectivas. Inducción de culpa y miedo: amenazas de abandono o castigos desproporcionados. Exposición a la violencia: Presenciar agresiones entre los padres.	Salud Mental y Violencia Intrafamiliar

4	Segura-Echeverría et al. (2022).	Consecuencias de la violencia intrafamiliar en los grupos prioritarios: niños, niñas y adolescentes.	La violencia intrafamiliar tiene un impacto devastador en los grupos de atención prioritaria, especialmente en niños, niñas y adolescentes (NNA), debido a que ocurre en el entorno que debería ser su principal fuente de seguridad y afecto	Impacto psicológico de la violencia intrafamiliar.
5	Montero-Hechavarría et al. (2011).	Realidades de la violencia familiar en el mundo contemporáneo.	La violencia intrafamiliar ha expandido sus horizontes de agresión, se incluye en la vida contemporánea el uso de tecnología, sea esta mediante redes sociales o la frecuencia de agresiones orales de manera telefónica o por texto. En el caso de niños y adolescentes se crea impedimentos relacionales sociales y se trastorna las áreas afectivas y emotivas.	Impacto psicológico de la violencia intrafamiliar.

4. DISCUSIÓN

4.1. SALUD MENTAL Y VIOLENCIA INTRAFAMILIAR

Es prioritario mencionar que dentro de la exploración científica bibliográfica se aborda el daño psicológico del niño y adolescente, pero no a profundidad el deterioro inclusive mental que generan actos como violaciones sexual, agresiones físicas muy graves que llevan a incapacidad, por otra parte no se visualiza el mecanismo de intervención terapéutico modelo en casos tan graves como los citados, si bien es cierto el modelo cognitivo conductual es el mas utilizado, queda abierta otras posibilidades como el enfoque psicoanalítico y humanístico.

4.2. IMPACTO PSICOLÓGICO DE LA VIOLENCIA INTRAFAMILIAR

Al abordar el impacto psicológico, es determinante aclarar que este depende de características ambientales, sociales, culturales, económicas y de elementos resilientes de la personalidad de cada niño y adolescentes, por tal motivo cada caso requiere un análisis exhaustivo especializado y desde diversos enfoques multi y transdisciplinares.

4.3. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Entre las principales limitaciones dentro de la exploración bibliográfica científica se menciona que no existen abordajes actualizados sobre el impacto devastador de la violencia intrafamiliar en niños y adolescentes, tampoco fue posible encontrar trabajos que incluyan violencia intrafamiliar en niños y adolescentes con distintas discapacidades.

5. CONCLUSIONES

La violencia intrafamiliar es un fenómeno de análisis multi y transdisciplinar, genera un deterioro afectivo, emocional, físico y espiritual devastador en los niños y adolescentes, pues a esto se suma el desarrollo psicobiológico y de personalidad, siendo imprescindible una intervención urgente en estos casos.

REFERENCIAS

Amar-Amar, J. & Berdugo de Gómez, M. (2006). Vínculos de apego en niños víctimas de la violencia intrafamiliar. *Psicología desde el Caribe*, 1-22. https://rcientificas.uninorte.edu.co/index.php/psicologia/article/view/2076/1328

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C., & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana, 37*(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Cáceres-Moscoso, O. (2011). Violencia psicológica intrafamiliar y el proceso de internalización de conductas agresivas en niños y adolescentes. *Revista Médica Basadrina, 5*(2), 8-10. http://web.unjbg.edu.pe/revista-medica/pdf/revistamV5-2.pdf#page=10

Castillo-Velázquez, B., Ortega-Franco, A., & Berrocal-Vargas, M. F. (2022). *Efectos de la violencia intrafamiliar en adolescentes* (Doctoral dissertation, Corporación Universitaria Minuto de Dios-UNIMINUTO). https://repository.uniminuto.edu/server/api/core/bitstreams/382cc262-94f6-41d6-b0fb-e4ed4170844c/content

Chima-Buelvas, Y. P., Parra-Posada, V. & Romero-Casallas, N. C. (2025). Construcción de significados de violencia intrafamiliar en niños y niñas en contextos educativos. Mendive. *Revista de Educación, 23*(3). http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1815-76962025000300006&script=sci_abstract&tlng=en

Flores-Flores, J. J. (2020). Aportes teóricos a la violencia intrafamiliar. *Cultura*, 34, 179-198. https://revistacultura.org/index.php/cultura/es/article/view/14/4

Gonzales-Cuétara, J. M., Loy-era, B. H., Viera-Ponce, T., Lugo-Jáuriga, B. R., Rodríguez-García, C. & Carvajal-Rodríguez, E. (2018). Violencia intrafamiliar. Una mirada desde la adolescencia. *Acta Médica del Centro, 12*(3), 275-285. https://www.medigraphic.com/pdfs/medicadelcentro/mec-2018/mec183d.pdf

Martínez-Almodóvar, M. B., López-Triana, A. E., Díaz-Montesinos, A. & Teseiro-Plá, M. M. (2015). Violencia intrafamiliar y trastornos psicológicos en niños y adolescentes del área de salud de Versalles, Matanzas. *Revista médica electrónica, 37*(3), 237-245. https://www.scielo.br/j/cenf/a/39gFhFStKRvXL3NHjmdJzTs/?format=html&lang=es

Montero-Hechavarría, E., Delis -Abares, M. T., Ramírez-Pérez, R., Milán-Vázquez, A. L. & Cárdenas-Callol, R. (2011). Realidades de la violencia familiar en el mundo contemporáneo. *Medisan, 15*(4), 515-525. http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=s1029-30192011000400016&script=sci_arttext

Muñiz-Ferrer, M. C., Jiménez-García, Y., Ferrer-Marrero, D., González-Pérez, J. & Rondón-García, I. (1996). Sobre la percepción de la violencia intrafamiliar por los niños. *Revista Cubana de Medicina General Integral, 12*(2), 126-131. http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S0864-21251996000200003&script=sci_arttext

Paredes-Pineda, A. L. (2022). VIOLENCIA INTRAFAMILIAR. Huella De La Palabra, 16(16), 30–41. https://doi.org/10.37646/huella.v16i16.565

Segura-Echeverría, J. L., Navarro-Puglla, K. A. & Ramón-Merchán, M. E. (2022). Consecuencias de la violencia intrafamiliar en los grupos prioritarios: niños, niñas y adolescentes. *Polo del conocimiento, 7*(1), 1298-1312. https://polodelconocimiento.com/ojs/index.php/es/article/view/3543/html

CAPÍTULO 2

UN ENFOQUE DESDE EL ÁREA DE COMUNICACIÓN SOCIAL SOBRE LOS MECANISMOS DE PREVENCIÓN E INTERVENCIÓN DENTRO DE LA VIOLENCIA QUE AFECTA A LOS "SECTORES VULNERABLES"

Data de submissão: 23/01/2026
Data de aceite: 10/02/2026

Luis Arturo Rosero-Constante
Universidad Estatal de Milagro – UNEMI
https://orcid.org/0000-0002-5590-7481

RESUMEN: Introducción: Para ejecutar un análisis acerca de la comunicación social como herramienta de prevención e intervención dentro de la violencia contra sectores vulnerables en un país sudamericano como Ecuador, es determinante hacerlo desde un enfoque multidimensional, pues la acción de los medios de comunicación no se centra únicamente en difundir información, por el contrario, busca transformar patrones culturales arraigados. **Objetivo:** El objetivo se centró en realizar una investigación desde el área de comunicación social sobre los mecanismos de prevención e intervención dentro de la violencia que afecta a los "sectores vulnerables", todo esto desde la realidad ecuatoriana. **Método:** La perspectiva investigativa metodológica aplicada fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA. Se fundamentó la exploración en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest **y** Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales, complementando con aportes de libros especializados en el tema. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, posteriormente se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Se menciona que los grupos prioritarios o "sectores vulnerables" son un amplio grupo de personas con distintas características, diferentes a la población "normal", presentan requerimientos y urgencias que los distintos medios de comunicación social no prestan atención, esto se debe a elementos políticos, sociales, económicos, culturales y de enfoque periodístico de los medios de comunicación, **Conclusión:** Los grupos de atención prioritaria no han sido tratados y sus asuntos y necesidades son poco investigadas y atrayentes para los medios de comunicación, esto en contraste con la labor social que deberían ejercer, se debe al enfoque periodístico de los medios comunicacionales en su totalidad, y a la cultura de la población.

PALABRAS CLAVE: comunicación social; Ecuador; sector vulnerable; violencia.

A SOCIAL COMMUNICATION PERSPECTIVE ON PREVENTION AND INTERVENTION MECHANISMS WITHIN VIOLENCE AFFECTING "VULNERABLE SECTORS"

ABSTRACT: Introduction: To conduct an analysis of social communication as a tool for prevention and intervention in violence against vulnerable sectors in a South American country like Ecuador, it is crucial to adopt a multidimensional approach. The role of the media is not solely focused on disseminating information; on the contrary, it seeks to transform deeply rooted cultural patterns. **Objective:** The objective was to conduct research from the field of social communication on the mechanisms for prevention and intervention in violence affecting vulnerable sectors, all within the context of Ecuador. **Method:** The methodological research perspective employed was qualitative, as a systematic documentary review was conducted. The PRISMA method was used for this purpose. The research was based on the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted, supplemented by contributions from specialized books on the subject. Inclusion and exclusion criteria were established, and subsequently, the most relevant research was selected and filtered for analysis. **Results:** It is noted that priority groups or "vulnerable sectors" comprise a broad group of people with diverse characteristics, distinct from the "general" population. They have needs and urgent concerns that are not addressed by the various media outlets. This is due to political, social, economic, cultural, and journalistic factors. **Conclusion:** Priority groups have not been adequately addressed, and their issues and needs are under-researched and under-attracted to the media. This contrasts with the social role that media outlets should play. This is due to the overall journalistic approach of the media and the prevailing culture.
KEYWORDS: social communication; Ecuador; vulnerable sector; violence.

1. INTRODUCCIÓN

De acuerdo a Chirino (2020) la relación existente entre la comunicación y la violencia es de carácter bidireccional, puesto que la comunicación puede ser una herramienta muy valiosa para ejercer violencia, la cual puede ser de genero simbólico o verbal, es posible mencionar adicionalmente que la comunicación social es un mecanismo extremadamente potente para prevenir y subsanar conflictos. Es fundamental indicar que pueden existir fenómenos de desensibilización frente a este fenómeno, su génesis radica en la continua exposición a imágenes visuales y retroalimentación de la información, o viceversa, sin embargo, es posible mediante estrategias comunicacionales y de marketing, influir en la conducta y subconscientes de la población.

Precisamente dentro de este marco referencial, Ortiz-Ariza (2002) señala como ejemplo en Sudamérica la violencia experimentada en Colombia y el accionar de los medios de comunicación frente a la terrible ola de situaciones violentas ha atravesado la historia de ese país. Refiere este autor la gravedad de intromisiones tanto en la censura

y autocensura, presionados por influencias políticas y económicas, en resumen, expresa que los medios de comunicación social se ven sujetos a características geográficas, sociales, culturales, ideológicas de cada sociedad especifica, en "teoría" se busca una homeostasis o equilibrio informativo, sin embargo, estas metas son difíciles de observar en la realidad práctica.

Se conceptualiza el significado de violencia, sin embargo, es realmente inquietante que este fenómeno no sea abordado por las teorías sociales, puesto que el impacto generado puede ser contundente a nivel de masas. Existe una tríada entre violencia, acción y comunicación, estas se constituyen el núcleo de las dinámicas sociales actuales en gran parte los países de Sudamérica, pues no son elementos aislados: la violencia busca paralizar la acción, la acción social utiliza la comunicación para resistir, y la comunicación puede ser tanto una herramienta de agresión como de construcción de paz. (García-Blanco, 2007).

Por otra parte, el aporte de Ruiz (2006) radica en indicar que la relación entre medios de comunicación, educación informal y violencia es uno de los temas más complejos en Sudamérica, puesto que los medios no solo informan, se constituyen agentes que educan "fuera del aula" (lo que se denomina educación informal), moldeando y transformando la percepción que se puede tener sobre la seguridad, la convivencia y el conflicto. Se recalca que los medios pueden acentuar o disminuir el impacto de la violencia que se informa sobre los distintos acontecimientos, sin embargo, existe una marcada huella a sobre estimarlos especialmente en el continente Sudamérica, es el reflejo de la cultura de esta zona sur de América.

Oller-Alonso & Chavero-Ramírez (2016) indican que, en Ecuador, antes de abordar el tema de comunicación y violencia, es prioritario destacar que los Derechos Humanos y el respeto a sectores vulnerables es casi nulo, esto ha pesar de los avances generados a nivel de inclusión y reformas a la Constitución, Código Orgánico Integral Penal (COIP), Plan del Buen Vivir y otros mecanismos de protección del ser humano que fueron incluidos y otros complementados a partir del año 2008. Hasta antes de esta fecha no era posible evidenciar una estructura gubernamental organizada dentro del funcionamiento social, en este país a raíz de los hechos citados, la prensa ecuatoriana tomo otro rumbo, siendo más prudente y cautelo frente a la información que proporcionaba.

En este sentido, complementa esta visión Oña-Arcentales et al. (20022) refiriendo que en el contexto de Ecuador para el año 2025, el evidente fenómeno de los discursos fundamentados en odio y la comunicación violenta en la prensa digital, han alcanzado niveles críticos, todo esto propulsado por la polarización política (año

electoral), el auge de las redes sociales y la grave crisis de seguridad de dicho territorio. Un estudio de la Universidad de Cuenca señala que los discursos de odio en los comentarios de noticias digitales no son aleatorios, estos se concentran en colectivos específicos como la criminalización y personas privadas de la libertad (PPL), xenofobia y estigmatización social.

Con estos antecedentes presentados, el objetivo se centró en realizar una investigación desde el área de comunicación social sobre los mecanismos de prevención e intervención dentro de la violencia que afecta a los "sectores vulnerables", todo esto desde la realidad ecuatoriana.

2. METODOLOGIA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer parámetros de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

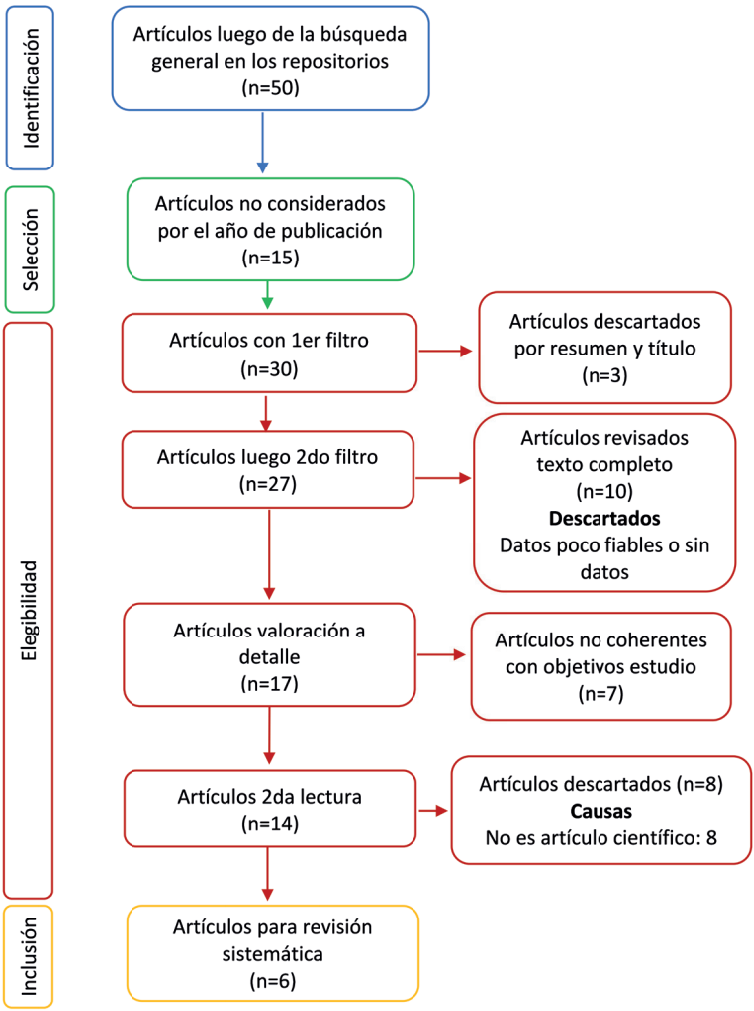
- Investigaciones que contenían información directamente vinculada al objetivo propuesto, el cual se centró en realizar una investigación desde el área de comunicación social sobre los mecanismos de prevención e intervención dentro de la violencia que afecta a los "sectores vulnerables", todo esto desde la realidad ecuatoriana.
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: comunicación social, Ecuador, sector vulnerable, violencia.
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Fueron separados todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Con base en estos parámetros se incluyeron 6 estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

No.	Autores / año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Núñez-Ribadeneyra, R. A. (2023).	Derechos Humanos y Justicia Social en el Contexto Ecuatoriano.	Es importante delimitar que la prensa de Ecuador, y básicamente todo el sistema de funcionamiento cultural, judicial, político, económico y cultural durante la historia de este país a mantenido prejuicios graves contra personas con discapacidades, privados de la libertad, homosexuales (en la actualidad LGBTIQ+), adultos mayores y enfermos terminales. En tal virtud no ha sido posible hablar de una prensa fundamentada en una visión humana de derechos universales.	Comunicación Social y Derechos Humanos frente a la violencia ejercida a personas del “sector vulnerable”.
2	Trelles, I. & Rodríguez, F. (2018).	Diagnóstico de comunicación social: una dimensión de la vulnerabilidad del sistema de gestión de riesgos del Ecuador.	Luego de realizar un diagnóstico de la comunicación social como una dimensión de la vulnerabilidad en el Sistema Nacional de Gestión de Riesgos (SNGR) de Ecuador, se observa que, a pesar de los avances tecnológicos alcanzados hasta el momento, la brecha entre la información técnica y la acción ciudadana sigue siendo un factor crítico de riesgo. Esto implica que los sectores vulnerables con son considerados con la prioridad que merecen, generando prejuicios y una cultura poco tolerante, humanizada y respetuosa a este sector.	Comunicación Social y Derechos Humanos frente a la violencia ejercida a personas del “sector vulnerable”.
3	Yarimi-Moldón& Darias-Jiménez,(2018).	La salud infantil, ¿victima o beneficiaria de la comunicación social en Ecuador?	Destaca que los medios de comunicación social en Ecuador no promueven en casi lo absoluto una cultura de salud mental, alfabetización en temas de salud, en cuanto a la grave desnutrición infantil que atraviesa la región se informa de manera “amarillista” e inclusive no existe una real denuncia sobre temas de investigación trascendentales a nivel periodístico.	Comunicación Social y Derechos Humanos frente a la violencia ejercida a personas del “sector vulnerable”.

4	Vázquez-Barrio et al., (2021).	Percepción de las personas con discapacidad sobre su representación en los medios de comunicación.	Un estudio realizado a sectores vulnerables como personas con diferentes discapacidades físicas y la percepción que estas sienten frente a los medios de comunicación indica que es una imagen limitante, excluyente, para nada integradora, inclusive describe una concepción de "misericordia", lo cual refleja que no son consideradas como el resto de la población.	Comunicación social, violencia y sectores vulnerables.
5	Camilli-Trujillo, C. & Römer-Pieretti, M. (2017).	Metasíntesis en alfabetización para el empoderamiento de grupos vulnerables. Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación.	En Sudamérica, específicamente Ecuador, la relación entre los sectores vulnerables (legalmente denominados Grupos de Atención Prioritaria) y los medios de comunicación está marcada por un marco legal, sin embargo, no existe una atención necesaria frente a hechos que ocurren a estas personas, es como una noticia menos que común, mientras que el interés mediático se centra en hechos de violencia y crímenes.	Comunicación social, violencia y sectores vulnerables.
6	Comans d'Argemir, D. C (2014).	La violencia de género en los medios de comunicación. Cómo y cuándo se representa como un problema público.	La representación de la violencia de género en los medios de comunicación ha pasado de ser un fenómeno invisible o tratado como un "suceso privado" a ser reconocido como un problema público y estructural. Este cambio no ha sido lineal y depende fundamentalmente del encuadre (o framing) que el periodista decida otorgar a la noticia. Esto refleja el poco interés que la comunicación social otorga a sectores vulnerables.	Comunicación social, violencia y sectores vulnerables.

4. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Entre las principales limitaciones que se mencionan al momento de investigar y recopilar el material bibliográfico se menciona que no existen amplios abordajes sobre comunicación social y la violencia que experimentan los sectores vulnerables. Se encontraron trabajos desactualizados sobre esta problemática social y los casos de

grupos prioritarios se encuentran explorados por categorías, no como una totalidad en la que se los pueda mencionar como “sector vulnerable”

5. CONCLUSION

Se indica que los grupos de atención prioritaria no han sido tratados y sus asuntos y necesidades son poco investigadas y atrayentes para los medios de comunicación, esto en contraste con la labor social que deberían ejercer, se debe al enfoque periodístico de los medios comunicacionales en su totalidad, y a la cultura de la población.

REFERENCIAS

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana, 37*(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Camilli-Trujillo, C. & Römer-Pieretti, M. (2017). Metasíntesis en alfabetización para el empoderamiento de grupos vulnerables. *Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación, 53,* 4, 2017, 9-18. https://www.torrossa.com/en/resources/an/4222348

Chirino, O. (2020). La violencia de género y los Medios de Comunicación Social. Encuentros. Revista de Ciencias Humanas, *Teoría Social y Pensamiento Crítico, (11)*, 69-92. https://www.redalyc.org/journal/6363/636369217005/636369217005.pdf}

Comans d’Argemir, D. C(2014). La violencia de género en los medios de comunicación. Cómo y cuándo se representa como un problema público. In Periferias, fronteras y diálogos. 5214-5235. https://n9.cl/eq9jf

García-Blanco, J. M. (2007). Violencia, acción y comunicación. *Papers: Revista de Sociología*, 157-166. https://raco.cat/index.php/Papers/article/view/72384/82641

Núñez-Ribadeneyra, R. A. (2023). Derechos Humanos y Justicia Social en el Contexto Ecuatoriano. *Revista Científica Zambos, 2*(3), 42-58. https://doi.org/10.69484/rcz/v2/n3/49

Oller-Alonso, M. & Chavero-Ramírez, P. (2016). Ecuador, colectivo LGTBI y medios de comunicación. Comunicación, periodismo y género. *Una mirada desde Iberoamérica*, 17-76. https://books.google.com.ec/books?hl=es&lr=&id=yuPkDQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA19&dq=comunicacion+violencia+y+sectores+vulnerables+ecuador&ots=AoINQK0bnf&sig=J6_Qi6UsLE4nOuAG4XzMQ8hOm6w&redir_esc =y#v=onepage&q&f=false

Oña-Arcentales, K. O., Alvarado, D., Cabrera-Martínez, L. Y. & Ureña-López, R. F. (2022). Discursos de odio y comunicación violenta ante contenidos de prensa digital en Ecuador. *Maskana, 13*(1), 4-13. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8693550

Ortiz-Ariza, C. (2002). El papel de los medios de comunicación en una situación de violencia como la colombiana. *Revista Latina de Comunicación Social, 5*(49). https://www.redalyc.org/pdf/819/81949501.pdf

Ruiz, Á. L. (2006). Medios de comunicación, educación informal y violencia. *Comunicar: Revista Científica de Comunicación y Educación, (26),* 207-214. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1985829

Trelles, I. & Rodríguez, F. (2018). Diagnóstico de comunicación social: una dimensión de la vulnerabilidad del sistema de gestión de riesgos del Ecuador. *Revista Espacios, 39*(03). https://www.revistaespacios.com/a18v39n03/a18v39n03p20.pdf

Vázquez-Barrio, T., Sánchez-Valle, M. & Viñarás-Abad, M. (2021). Percepción de las personas con discapacidad sobre su representación en los medios de comunicación. *Profesional de la información, 30*(1). https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/download/79946/62902 v

Yarimi-Moldón, Y. & Darias-Jiménez, Y. (2018). La salud infantil, ¿ víctima o beneficiaria de la comunicación social en Ecuador? *Enfermería Investiga: Investigación, Vinculación, Docencia y Gestión, 3(*1), 40-46. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6246982

CAPÍTULO 3

MODELOS DE INTERVENCIÓN PSICOTERAPÉUTICA FRENTE AL DUELO PSICOLÓGICO

Data de submissão: 23/01/2026
Data de aceite: 10/02/2026

Adrián Felipe Vásquez Escandón
Asociación Ecuatoriana de Psicoterapia - APEC
http://orcid.org/0000-0002-7495-6035

RESUMEN: Introducción: El duelo psicológico es el proceso natural de adaptación emocional que experimentamos tras una pérdida significativa. Aunque solemos asociarlo con la muerte de un ser querido, también ocurre ante un divorcio, la pérdida de un empleo, una mudanza o incluso el fin de una etapa de vida. **Objetivo:** Identificar los principales modelos de intervención psicoterapéutica frente al duelo psicológico. **Método:** La perspectiva investigativa metodológica aplicada fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA. Se fundamentó la exploración en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Resources Información Center - ERIC, SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente, se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales, complementando con aportes de libros especializados en el tema. Se establecieron parámetros de inclusión/exclusión y se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Es posible identificar que existen tres enfoques primordiales para la intervención psicoterapéutica en el duelo, especialmente cuando este presenta características mórbidas o patológicas y son: Terapia Cognitivo Conductual, Terapia Interpersonal para Afrontamiento del Duelo e Intervención con Mindfulness y Compasión. **Conclusión:** Se concluye que dentro del proceso de duelo se deben considerar diversas perspectivas del cliente [o paciente], las redes de apoyo, su personalidad, condiciones de la pérdida del ser querido, de tal forma que no es posible evidenciar un modelo definitorio de intervención psicoterapéutica, se sugiere una elevada creatividad y excelente preparación del psicoterapeuta, teniendo como premisa una excelente empatía, capacidad humana y establecimiento adecuado de rapport.

PALABRAS CLAVE: duelo; intervención psicológica; psicoterapia.

MODELS OF PSYCHOTHERAPEUTIC INTERVENTION IN THE FACE OF PSYCHOLOGICAL GRIEF

ABSTRACT: Introduction: Psychological grief is the natural process of emotional adaptation experienced following a significant loss. Although it is commonly associated with the death of a loved one, it may also arise in the context of divorce, job loss, relocation, or even the conclusion of a life stage. **Objective:** To identify the main psychotherapeutic intervention models for addressing psychological grief. **Method:** A qualitative methodological research perspective was applied, involving a systematic documentary review. The PRISMA method was employed as the primary framework. The exploration was based on academic databases including Google Scholar, Sicelo, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted, supplemented by specialized literature on the subject. Inclusion and exclusion criteria were established, and a selection and filtering process was conducted to identify the most relevant studies for analysis. **Results:** Three primary approaches to psychotherapeutic intervention in grief were identified, particularly in cases presenting morbid or pathological features: Cognitive Behavioral Therapy (CBT), Interpersonal Therapy for Grief Coping, and Mindfulness- and Compassion-Based Interventions. **Conclusion:** It is concluded that the grief process requires consideration of various client (or patient) perspectives, support networks, personality traits, and the specific circumstances surrounding the loss. Consequently, no single definitive psychotherapeutic intervention model can be established. A high degree of creativity and professional competence is recommended for psychotherapists, with an emphasis on empathy, human sensitivity, and the effective establishment of rapport.
KEYWORDS: grief; psychological intervention; psychotherapy.

1. INTRODUCCIÓN

Barreteto-Martín & Soler-Sáiz (2004) señalan que el duelo es un proceso psicoemocional de carácter complejo y con raíces profundamente de carácter personal. A pesar de que cada ser humano lo vive de manera diversa la Psicología, específicamente estructurada en el modelo por Kübler-Ross, suele identificar cinco etapas marcadas principalmente, las cuales no necesariamente son lineales, pueden variar y ser vividas de manera distinta, y son: negociación, ira, negación, depresión y aceptación. Dentro de esto es fundamental recalcar que este proceso psicológico es superado de manera independiente, dependiendo mucho de elementos socioafectivos, culturales, espirituales e ideológicos.

Complementando este aporte, Luna-García et al (2018) expresa que el proceso de duelo no puede ser catalogado como una enfermedad, por el contrario, debe ser contemplado como un proceso psicológico natural de adaptación y transitorio frente a la pérdida de algo o alguien significativo para una persona. Es el mecanismo por el cual

nuestra mente busca homeostasis frente a una nueva situación y forma de vida. Permite una reestructuración psicológica y emocional, pues no existe un tiempo determinado o fijo para este 'proceso', sin embargo, se puede hablar de patología cuando la persona queda atrapada ante la perdida.

Oviedo-Soto et al (2009), aclara que la muerte es una realidad universal y que esta es parte del proceso del ciclo de la vida, pero al abordar conceptualmente el duelo es posible hablar de una experiencia absolutamente íntima y de características de personalidad. En este sentido la temática es amplia, pues no hay una 'forma idónea' de sentirlo ni mecanismo o estrategia específica para superarlo. La muerte tiene una serie de rituales y significados dentro de las diferentes culturas y a lo largo de la historia, por tal razón, definirá en gran medida las perspectivas que se tengan sobre estos dos elementos: muerte y duelo.

Es importante aclarar dos conceptos que parecen análogos, pero en realidad tienen concepciones distintas: pérdida se puede traducir como un evento o hecho de que algo o alguien ya no se encuentra presente; y, duelo es el proceso interno que transcurre posteriormente. En base a lo planteado por Worden, el dolor generado por la pérdida de algo amado tiene que ser 'procesado' en las siguientes fases: a) aceptar la realidad que el ser querido dejo de existir, b) elaborar el dolor y todas las emociones de carácter intenso, c) adaptar la vida a una existencia sin el fallecido y d) reubicar emocionalmente al ser extinto para poder continuar existiendo al establecer nuevos vínculos relacionales (Vargas-Solano, 2003).

Se complementan los aportes referidos hasta el momento, acotando que para considerar a una etapa de duelo como patológico o 'trastorno de duelo prolongado', los síntomas deben persistir por un tiempo superior al esperado culturalmente, tal como lo indica Millán-González & Solano-Medina (2010). En este sentido, un aproximado para adultos es de 12 meses y en niños alrededor de los seis meses. A esto se suman, factores de carácter traumático que deben ser analizados en caso de requerirlo: muerte súbita, pérdida múltiple, relación de dependencia y redes de apoyo social.

Dentro de todo este enramado proceso doloroso, Vargas-Solano (2003) plantea que cuando el duelo se detiene o intensifica al grado de impedir la normalidad de la vida cotidiana, se enfrenta una crisis a la cual la Psicología denomina: duelo complicado, desadaptativo o patológico.

La fase de duelo no siempre es consecutiva al hecho del fallecimiento, en numerosos casos la muerte del ser querido es previsible, lo cual provoca una reacción emocional que se denomina 'duelo anticipado'. Esta situación puede atenuar el choque

emocional frente al deceso y facilitar la resolución del duelo posterior o bien estrechar la relación entre el moribundo y el doliente intensificando el posterior sentimiento de pérdida y complicando la correcta evolución.

Tomando estos fundamentos conceptuales, el objetivo de la investigación se centró en identificar los principales modelos de intervención psicoterapéutica frente al duelo psicológico.

2. METODOLOGÍA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer criterios de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

- Investigaciones que contienen información directamente vinculada al objetivo propuesto.
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: duelo, intervención psicológica y Psicoterapia.
- Artículos publicados en las bases de datos académico -científicas de impacto.

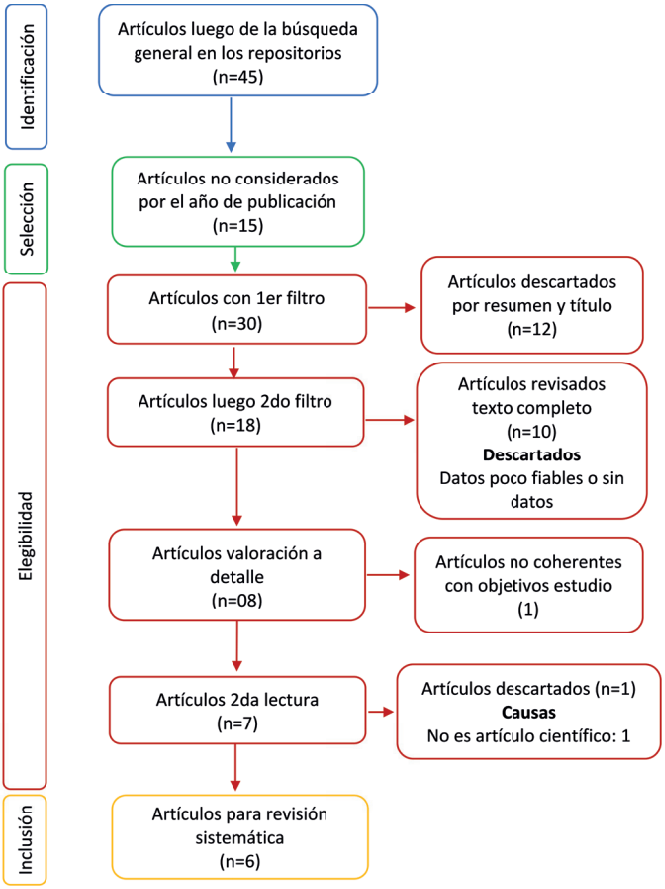
Adicionalmente, se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Se incluyeron seis estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

#	Autores/año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Alanis-Esqueda & Ramírez-Treviño (2019)	Reestructuración cognitivo-emocional tras un proceso de duelo integrando técnicas breves centradas en soluciones y cognitivo-conductuales.	Dentro del proceso de intervención psicoterapéutica en personas que atraviesan un duelo conflictivo, es primordial la madurez sobre el tema y carisma que pueda tener el profesional de la salud mental. En estos casos el establecimiento de un raport adecuado es una de las claves determinantes, la creatividad del terapeuta y se sugiere la combinación de terapia cognitivo conductual con la terapia centrada en soluciones. Es fundamental trabajar los pensamientos, conductas automáticas, y emociones.	Modelos cognitivo-conductuales afrontamiento duelo.

2	Cruz-Gaitán et al. (2025)	Terapia Cognitivo Conductual en el manejo de Duelo Complicado.	La Terapia Cognitivo-Conductual (TCC) es uno de los enfoques con mayor evidencia científica para abordar el Duelo Complicado (recientemente clasificado en el CIE-11 como Trastorno de Duelo Prolongado). A diferencia del duelo "normal", donde la persona integra la pérdida gradualmente, en el duelo complicado el proceso se detiene o se distorsiona, manteniendo al individuo en un estado de sufrimiento intenso y crónico. Dentro de la intervención es fundamental que la persona que atraviesa esta etapa cuente con redes de apoyo, el autor reitera la intervención combinada de estrategias psicoterapéuticas.	Modelos cognitivo-conductuales afrontamiento duelo.
3	Romero-Dota et al. (2025)	Una revisión narrativa de los enfoques psicoterapéuticos en el abordaje del duelo patológico.	Es posible mencionar que la Terapia Interpersonal (TIP) es un enfoque psicoterapéutico de tiempo limitado, muy estructurado que se centra en las relaciones sociales y los roles del individuo. A diferencia de la terapia cognitivo conductual (que se enfoca en pensamientos), la TIP parte de una premisa clara: el duelo ocurre en un contexto social y la recuperación depende de cómo la persona se vincula con los demás tras la pérdida. Allí radica la intervención del profesional de la salud mental. Para el duelo, la TIP es especialmente útil cuando la muerte del ser querido ha provocado un aislamiento social o un conflicto de identidad.	Terapia interpersonal para afrontamiento del duelo.
4	Heerle, A. (2002)	Psicoterapia interpersonal en el tratamiento de la depresión mayor.	Una característica única de la TIP es que el terapeuta otorga al paciente el "rol de enfermo". Esto no busca victimizarlo, el objetivo es: a) Validar que la depresión o sentimientos adversos de la pérdida de un ser querido es una condición médica, no un defecto de su carácter o personalidad. b) Aliviar la culpa por no poder cumplir con sus responsabilidades habituales. c) Permitir que el paciente se enfoque exclusivamente en su recuperación.	Terapia interpersonal para afrontamiento del duelo.
5	Gil-Sánchez, R. (2016)	Aplicación de la terapia cognitiva basada en mindfulness y compasión a personas en duelo.	La integración de la Terapia Cognitiva basada en Mindfulness (MBCT) y la Compasión (o Autocompasión) ofrece un abordaje único para el duelo, especialmente útil cuando el doliente experimenta altos niveles de autocrítica, culpa o resistencia al dolor emocional. A diferencia de otros enfoques, aquí no se busca "resolver" el duelo, sino cambiar la relación que la persona tiene con su sufrimiento.	Intervención con Mindfulness y Compasión.

6	Alonso-Llácer, et al. (2021)	Factores de protección de duelo complicado en dolientes de primer grado: capacidad mindful y autocompasión.	La investigación actual en psicología del trauma y el duelo sugiere que la capacidad mindful (atención plena) y la autocompasión no son solo herramientas terapéuticas, sino recursos psicológicos protectores que predicen una mejor adaptación tras la pérdida de un familiar de primer grado (padres, hijos, cónyuges o hermanos). Estos factores actúan como un "amortiguador" (buffer) que evita que el duelo natural se convierta en un Trastorno de Duelo Prolongado.	Intervención con Mindfulness y Compasión.

4. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Entre las principales limitaciones presentadas dentro de la investigación bibliográfica científica, se menciona: no existen trabajos actualizados sobre el tema; son escasas las publicaciones que engloban los procesos de duelo desde el Mindfulness y la Terapia Interpersonal; y, en el caso de la perspectiva Cognitivo Conductual es posible obtener mayores abordajes, de igual forma, de años anteriores [>= 1].

5. CONCLUSIÓN

Se concluye que, dentro del proceso de duelo, se deben considerar diversas perspectivas del cliente o paciente, las redes de apoyo, su personalidad, condiciones de la pérdida del ser querido, de tal forma que no es posible evidenciar un modelo definitorio de intervención psicoterapéutica.

Se sugiere una fuerte preparación del terapeuta, teniendo como premisa una excelente empática, capacidad humana y establecimiento adecuado de rapport.

REFERENCIAS

Alanis-Esqueda, N. & Ramírez-Treviño, J. (2019). Reestructuración cognitivo-emocional tras un proceso de duelo integrando técnicas breves centradas en soluciones y cognitivo-conductuales. *Revista Electrónica de Psicología Iztacala, 22*(2), 920. https://www.iztacala.unam.mx/carreras/psicologia/psiclin/vol22num2/Vol22No2Art8.pdf

Alonso-Llácer, L., Lacomba-Trejo, L. & Pérez-Marín, M. (2021). Factores de protección de duelo complicado en dolientes de primer grado: capacidad mindful y autocompasión. *Revista Psicología de la Salud*, 1-13. https://dspace.umh.es/bitstream/11000/27843/1/957-Texto%20del%20art%c3%adculo-5558-1-10-20210311.pdf

Barreteto-Martín, M. B., & Soler-Sáiz, M. (2004). Apoyo psicológico en el sufrimiento causado por las pérdidas: el duelo. *Monografías humanitas*, *2*, 139-150. https://www.paliativossinfronteras.org/wp-content/uploads/APOYO-PSICOLOGICO-EN-EL-SUFRIMEINTO-CAUSADO-POR-LAS-PERDIDAS-EN-EL-DUELO-P-BARRETO-1.pdf

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana, 37*(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Cruz- Gaitán, J. I., Corona-Chávez, I. Z. & Portas-Vázquez, J. C. (2025). Terapia Cognitivo Conductual en el manejo de Duelo Complicado. https://www.researchgate.net/profile/Jose-Cruz-Gaitan/publication/329655368_Terapia_Cognitivo_Conductual_en_el_manejo_de_Duelo_Complicado/links/5d2b23f5458515c11c2ede19/Terapia-Cognitivo-Conductual-en-el-manejo-de-Duelo-Complicado.pdf

Gil--Sánchez, R. (2016). Aplicación de la terapia cognitiva basada en mindfulness y compasión a personas en duelo (Doctoral Dissertation, Universitat de València). https://produccciocientifica.uv.es/documentos/5eb09cdd2999527641120fa1

Heerlein, A. (2002). Psicoterapia interpersonal en el tratamiento de la depresión mayor. *Revista Chilena de Neuro-psiquiatría,* 40, 63-76. https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-92272002000500005&script=sci_arttext

Luna-García, A., Pérez-Ortega, E., Dominguez-Aboyte, M. & García-Méndez, M. G. (2018). Significado psicológico del duelo a partir de redes semánticas naturales. Vertientes *Revista Especializada en Ciencias de la Salud, 20*(1), 27-34. https://www.medigraphic.com/cgi-bin/new/resumen.cgi?IDARTICULO=78862

Millán-González, R., & Solano-Medina, N. (2010). Duelo, duelo patológico y terapia interpersonal. *Revista Colombiana de Psiquiatría, 39*(2), 375-388. https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0034745014602572

Oviedo-Soto, S. J., Parra-Falcón, F. M. & Marquina-Volcanes, M. (2009). La muerte y el duelo. *Enfermería global,* (15), 0-0. https://scielo.isciii.es/pdf/eg/n15/reflexion1.pdf

Pacheco-Borrella, G. (2003). Perspectiva antropológica y psicosocial de la muerte y el duelo. Cultura de los Cuidados,14(2), 27-43 https://rua.ua.es/entities/publication/7b820b16-6a5f-48c3-a8b7-624c5701f817

Romero-Dota, A. A., Fuentes-Gonzales, J. N. & Villavicencio-Aguilar, C. E. (2025). Una revisión narrativa de los enfoques psicoterapéuticos en el abordaje del duelo patológico. *Revista Científica de Salud y Desarrollo Humano, 6*(3), 262–277. https://doi.org/10.61368/r.s.d.h.v6i3.771

Vargas-Solano, R. E. (2003). Duelo y pérdida. *Medicina Legal de Costa Rica, 20*(2), 47-52. https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-00152003000200005&script=sci_arttext

CAPÍTULO 4

PREVENCIÓN DE LA SALUD MENTAL Y FISIOLÓGICA EN ENTORNOS LABORALES: PROPUESTAS DE INTERVENCIÓN

Data de submissão: 23/01/2026
Data de aceite: 10/02/2026

Israel Isaac Barreto-Rivera
Universidad Estatal de Milagro
Milagro, Ecuador
https://orcid.org/0009-0006-2459-2858

RESUMEN: Introducción: La relación entre la salud mental y el entorno laboral es uno de los pilares fundamentales de la productividad y el bienestar en el siglo XXI. Un entorno de trabajo saludable no es solo aquel que carece de riesgos físicos, sino el que promueve activamente el equilibrio psicológico y emocional de sus colaboradores, a nivel de estos aspectos resalta el cuidado físico, realizando pausas activas y actividades para evitar el estrés corporal. **Objetivo:** Analizar la prevención de la salud mental y fisiológica en entornos laborales desde una perspectiva basada en propuestas de intervención. **Método:** La perspectiva investigativa metodológica fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA. Se fundamentó la exploración en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest **y** Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales, complementando con aportes de libros especializados en el tema. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, posteriormente se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Es determinante la intervención preventiva dentro de la salud mental y física en los distintos entornos laborales, esto con el objetivo de evitar riesgos graves para el empleador y de las personas que realizan sus actividades de sustento diario, siendo un esfuerzo que aun no se cumple a cabalidad y es una pauta indicada por la Organización Mundial de la Salud (OMS). **Conclusión:** Se finaliza indicando que es determinante una evaluación objetiva de todos los entornos laborales, además de un seguimiento individual y grupal a los empleados, en caso de requerir evaluaciones especializadas se deberá coordinar con equipos multi y transdiciplinarios dentro del ámbito de la salud laboral, de tal forma que se estructuren planes de prevención e intervención propicios para cada necesidad.

PALABRAS CLAVE: entornos laborales; intervención psicológica; salud mental.

PREVENTION OF MENTAL AND PHYSIOLOGICAL HEALTH IN WORK ENVIRONMENTS: INTERVENTION PROPOSALS

ABSTRACT: Introduction: The relationship between mental health and the work environment is one of the fundamental pillars of productivity and well-being in the 21st century. A healthy work environment is not only one free of physical risks, but also one that actively promotes the psychological and emotional balance of its employees. At this level, physical well-being is paramount, including active breaks and activities to prevent physical stress. **Objective:** To analyze the prevention of mental and physiological health problems in work environments from a perspective based on proposed interventions. **Method:** The research methodology employed was qualitative, as a systematic document review was conducted. The PRISMA method was used for this purpose. The research was based on the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted, supplemented by contributions from specialized books on the subject. Inclusion and exclusion criteria were established, and subsequently, the most relevant research was selected and filtered for analysis. **Results:** Preventive intervention in mental and physical health is crucial in various work environments to avoid serious risks for both employers and employees. This effort, however, is not yet fully implemented and is a guideline recommended by the World Health Organization (WHO). **Conclusion:** An objective evaluation of all work environments is essential, along with individual and group monitoring of employees. If specialized evaluations are required, coordination with multi- and transdisciplinary teams within the field of occupational health is necessary to develop appropriate prevention and intervention plans for each specific need.
KEYWORDS: work environments; psychological intervention; mental health.

1. INTRODUCCIÓN

Serrano-Gallardo & Parro-Moreno (2015) indican que la OMS (Organización Mundial de la Salud) en el año 2013 lanza una serie de estrategias fundamentada en el área de los recursos humanos para proteger a los trabajadores de una serie de riesgos psicosociales y físicos en los distintos entornos laborales, entre esta propuesta se considera por primera vez los elementos de salud mental de los empleados y se incluye el cuidado físico o corporal. Esto se encuentra dentro del ámbito de la prevención primaria de la salud básicamente, a raíz de una serie de fenómenos mundiales que reflejan altos grados de estrés en las personas en sus trabajos, obligando a los empleadores a considerar y modificar los distintos entornos en los que se desenvuelven los empleados, tanto en el sector público como privado.

Por otra parte, Girón-Domínguez et al. (2023) refieren que existe una profunda vinculación entre el individuo y su lugar de trabajo, todo esto influye en la calidad de vida, plantean que existen personas que laboran en entornos de riesgo y algunos

inclusive presentan problemas de salud, a raíz de estos elementos determinantes para precautelar el bienestar de los seres humanos inicia una campaña mundial para reestructurar los ambientes laborales. Adicionalmente es considerada la inclusión de personas con discapacidades, enfermedades crónicas y de alto riesgo, brindando una oportunidad a quienes eran excluidos hasta el momento.

Dentro de este contexto Luceño-Moreno et al. (2004) aborda los factores psicosociales en el entorno laboral, estrés y enfermedad e indica que son las condiciones de la organización, el contenido del trabajo y el entorno social que tienen el potencial de afectar la salud del trabajador. Cuando estos factores son negativos, se convierten en riesgos psicosociales que activan el mecanismo del estrés, el cual, si se vuelve crónico, deriva en enfermedad. Aclara que el estrés es la respuesta física y emocional a un desequilibrio entre las exigencias del trabajo y las capacidades o recursos del trabajador para afrontarlas. Cuando el estrés deja de ser una respuesta puntual (eustrés) y se vuelve crónico (distrés), el cuerpo permanece en un estado de "alerta constante", inundando el sistema de hormonas como el cortisol y la adrenalina. Esto desgasta los órganos y debilita el sistema inmunitario. Todos estos elementos son los que conllevan a una serie de enfermedades a la persona y deben ser prevenidos y en otros casos tratados.

La salud mental en el trabajo ha dejado de ser un tema tabú para convertirse en una prioridad estratégica en 2026. Un entorno laboral puede ser un factor protector que brinde propósito y estructura, o un factor de riesgo que desencadene patologías graves. Al hablar de trastornos no siempre son evidentes; a menudo se manifiestan como una baja en el rendimiento o cambios en el carácter, aquí se puede incluir como ya ha mencionado con anterioridad el estrés, además otras conductas como la agresividad, consumo excesivo de cigarrillo, depresión, alcoholismo, drogadicción, intento de suicidio entre los más habituales. Todos estos aspectos deben ser contemplados en las jornadas laborales, el clima organizacional, la motivación y comprensión al trabajador en el sentido amplio de la palabra (Allende-Cussó et al., 2022).

Desde otra perspectiva, Muñoz-Sánchez (2010) refiere la Promoción de la Salud en los Lugares de Trabajo (PSLT) e indica que se define como el esfuerzo conjunto de empleadores, trabajadores y la sociedad para mejorar la salud y el bienestar de las personas en el entorno laboral. Sin embargo, en la actualidad persiste una brecha significativa entre lo que dictan las teorías internacionales (OMS, OIT) y lo que realmente ocurre en la cotidianidad de las empresas. Uno de los ejemplos claros es el sedentarismo que viven algunos trabajadores, especialmente en el área de oficina, en contraste con otros empleados que sufren de cargas físicas pues son tareas corporales las que realizan durante extensas y exhaustas jornadas.

Rivera-Porras et al (2019) plantean una Educación para la Salud (EpS) en el ámbito laboral, la definen como el proceso de alfabetización y capacitación que busca que los trabajadores y empleadores adquieran competencias para proteger su bienestar de forma autónoma y colectiva. Los autores indican que la salud laboral permite una buena calidad de vida, tanta persona, colectiva y familiar, en este contexto resaltan que una de las "claves"" para mantener una salud física y mental es el autocuidado que pueda mantener el trabajador, no solo depende del empleador, la solución radica en una concientización de cada individuo.

En base a lo expuesto, el objetivo de la presente investigación se centra en analizar la prevención de la salud mental y fisiológica en entornos laborales desde una perspectiva basada en propuestas de intervención.

2. METODOLOGIA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer criterios de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

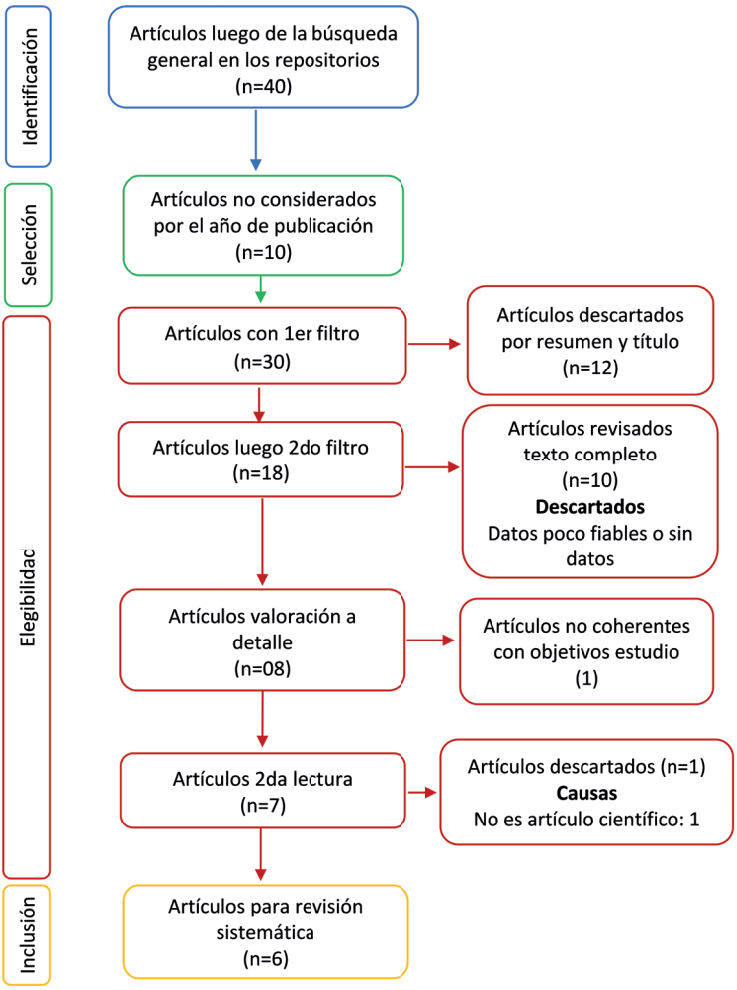
- Investigaciones que contenían información directamente vinculada al objetivo propuesto, el cual se centró en analizar la prevención de la salud mental y fisiológica en entornos laborales desde una perspectiva basada en propuestas de intervención.
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: entornos laborales, intervención psicológica, salud mental.
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Fueron separados todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

- Con base en estos parámetros se incluyeron 6 estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

No.	Autores / año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Parra-Tapia et al. (2020).	Salud y seguridad laboral: intervención educativa en trabajadores de limpieza en áreas de investigación.	La Educación en Prevención de Riesgos Laborales (PRL) es el proceso transformador que convierte la normativa legal en hábitos seguros dentro de la empresa. No se trata solo de cumplir con una obligación administrativa, sino de crear una Cultura de Seguridad donde el trabajador cuide de sí mismo y de sus compañeros. n error común es dar charlas teóricas que se olvidan al día siguiente. La educación moderna en prevención utiliza la Jerarquía de Controles como base educativa	Prevención de la salud en entornos laborales.
2	Gutiérrez-Fernández et al. (2024)	Efectividad de los programas de intervención dirigidos a mejorar el entorno laboral de enfermería una revisión sistemática.	La efectividad de los programas de intervención no se mide únicamente por la "felicidad" de los empleados, sino por indicadores concretos de salud, operatividad y finanzas. En la actualidad se conoce que las intervenciones más efectivas son aquellas que actúan sobre la organización del trabajo (prevención primaria) y no solo sobre el individuo (prevención secundaria).	Prevención de la salud en entornos laborales.
3	Mingote-Adán et al. (2011).	El trabajador con problemas de salud mental: Pautas generales de detección, intervención y prevención.	Abordar la salud mental de un trabajador requiere un equilibrio delicado entre la gestión de la productividad y el respeto a la dignidad humana. Al presente el enfoque ha pasado de "gestionar bajas" a "gestionar la vulnerabilidad" de manera proactiva. Dentro de este contexto es determinante la evaluación en psicología organizacional, pues un correcto diagnostico acercará al estado real de cada uno de los trabajadores, siendo un requerimiento indispensable de psicodiagnóstico, que en ocasiones tiene que ser complementado por el clínico y médico.	Prevención de la salud en entornos laborales.
4	Acosta Plaza et al. (2015).	Condiciones del entorno físico del trabajo y su relación con el estrés en empleados públicos del sector educativo en algunas instituciones colombianas.	Las condiciones del entorno físico no son solo cuestiones de comodidad; actúan como estresores ambientales que pueden activar respuestas fisiológicas y psicológicas de alerta constante. Cuando el espacio de trabajo no se ajusta a las necesidades del empleado, se produce un "desajuste persona-entorno" que deriva en estrés crónico. A esto se suman los elementos físicos, posición corporal, sedentarismo, pausas activas.	Salud física y mental en entornos laborables.

5	Medina-Gavidia & Díaz-Hidalgo (2024).	Riesgos Ergonómicos en el Entorno Laboral: Importancia y Factores de Riesgo. Revisión Bibliográfica	Los riesgos ergonómicos son aquellas situaciones laborales que pueden causar trastornos musculoesqueléticos (TME) debido a un desajuste entre las capacidades físicas del trabajador y las demandas de su tarea. A diferencia de un accidente agudo (como una caída), estos riesgos suelen actuar de forma acumulativa y silenciosa. Es importante generar en ambientes laborales actividades corporales pausadas para evitar agotamiento crónico, mejorar circulación, concent4racion y rendimiento corporal en general.	Salud física y mental en entornos laborables
6	Ortiz, A. (2001).	El impacto de las emociones en la salud laboral.	Las emociones en el trabajo no son simplemente "sentimientos" aislados; son procesos psicofisiológicos que determinan cómo el cuerpo y la mente responden a las demandas laborales. Su impacto es tan profundo que la salud emocional se considera hoy el motor de la salud física y la productividad. Cuando experimentamos emociones negativas persistentes (miedo al despido, frustración por falta de recursos, ansiedad por plazos), el cerebro activa el eje hipotálamo-hipofisario-adrenal (HHA), liberando hormonas como el cortisol y la adrenalina.	Salud física y mental en entornos laborables

4. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Es importante citar que dentro de las limitaciones presentadas en el presente estudio se destaca la falta de abordajes actualizados dentro de los emocional y físico, no solo desde el punto de vista ergonómico, sino desde una perspectiva de cuidado general de la condición corporal como alimentación de acuerdo al trabajo, actividades recreativas y lúdicas, esto con el objetivo de mejorar el rendimiento global del trabajador.

5. CONCLUSION

Se finaliza indicando que es determinante una evaluación objetiva de todos los entornos laborales, además de un seguimiento individual y grupal a los empleados, en caso de requerir evaluaciones especializadas se deberá coordinar con equipos multi y transdiciplinarios dentro del ámbito de la salud laboral, de tal forma que se estructuren planes de prevención e intervención propicios para cada necesidad.

REFERENCIAS

Acosta Plaza, B. E., Lasso Quintero, M. I. & Pulido Fierro, D. P. (2015). Condiciones del entorno físico del trabajo y su relación con el estrés en empleados públicos del sector educativo en algunas instituciones colombianas.[Tesis de Maestría En Gerencia del Talento Humano – Universidad de Manzanales]. https://ridum.umanizales.edu.co/items/2c3ab90d-285d-4dd2-9dd5-58928f2a797f

Allende-Cussó, R., García-Iglesias, J. J., Fagundo-Rivera, J., Navarro-Abal, Y., Climent-Rodríguez, J. A. & Gómez-Salgado, J. (2022). Salud mental y trastornos mentales en los lugares de trabajo. *Revista Española de salud pública,* (96), 27. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8620589

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana,* 37(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Gutiérrez-Fernández, E., Amo-Setién, F., Leal-Costa, C., Salcedo-Sampedro, C., Martín-Melón, R., Molina-Mula, J., & Ortego-Maté, C. (2024). Efectividad de los programas de intervención dirigidos a mejorar el entorno laboral de enfermería: una revisión sistemática. *International Nursing Review en Español: Revista Oficial del Consejo Internacional de Enfermeras,* 71(1), 148-159. https://portalinvestigacion.um.es/documentos/665f5850bfd360268e936243?lang=ca

Girón-Domínguez, K., Arenas-Martínez, J. & Márquez-Cera, L. (2023). Entornos laborales saludables y control de enfermedades crónicas. https://revistas.unilibre.edu.co/index.php/biociencias/article/view/11069

Luceño-Moreno, L., Martín-García, J., Rubio-Valdehita, S. & Díaz--Ramiro, E. M. (2004). Factores psicosociales en el entorno laboral, estrés y enfermedad. EduPsykhé. *Revista de Psicología y Psicopedagogía*. https://repositorio.ucjc.edu/bitstream/handle/20.500.12020/104/C00028511.pdf

Medina-Gavidia, K. E. & Díaz-Hidalgo, J. A. (2024). Riesgos Ergonómicos en el Entorno Laboral: Importancia y Factores de Riesgo. Revisión Bibliográfica. *Ciencia Latina: Revista Multidisciplinar,* 8(3), 1115-1130. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9589666

Mingote-Adán, J. C., Pino-Cuadrado, P. D., Sánchez Alaejos, R., Gálvez-Herrer, M. & Gutiérrez-García, M. (2011). El trabajador con problemas de salud mental: Pautas generales de detección, intervención y prevención. *Medicina y seguridad del trabajo*, 57, 188-205. https://scielo.isciii.es/pdf/mesetra/v57s1/actualizacion10.pdf

Muñoz-Sánchez, A. I. (2010). Promoción de la salud en los lugares de trabajo: teoría y realidad. *Medicina y seguridad del trabajo,* 56(220), 220-225. https://scielo.isciii.es/pdf/mesetra/v56n220/original2.pdf

Ortiz, A. (2001). El impacto de las emociones en la salud laboral. *Revista Jurídica de LexJuris*, 4(2). https://www.lexjuris.com/Revista/opcion1/20012do/lexsaludlaboral.htm

Parra-Tapia, E., Perales-Ortiz, G., Quezada, A. D., & Torres-Pereda, P. (2020). Salud y seguridad laboral: intervención educativa en trabajadores de limpieza en áreas de investigación. *Salud Pública de México*, 6, 657-669. https://www.scielosp.org/article/spm/2019.v61n5/657-669/es/

Rivera-Porras, D., Bonilla-Cruz, N. J., Carrillo-Sierra, S. M., Forgiony-Santos, J. & Silva-Monsalve, G. (2019). Educación para la salud laboral: Perspectivas teóricas desde la intervención. *Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica*, 38(5), 412. https://www.redalyc.org/journal/559/55962867005/

Serrano--Gallardo, P. & Parro-Moreno, A. (2015). Entornos de trabajo e impacto en salud. *Medicina y seguridad del trabajo*, 61(240), 311-313. https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S0465-546X2015000300001&script=sci_arttext&tlng=pt

CAPÍTULO 5

INTERVENCIONES PSICOTERAPÉUTICAS FRENTE A TRASTORNOS PSICOEMOCIONALES QUE ACARREA EL SIGLO XXI: UN ABORDAJE PROPOSITIVO

Data de submissão: 23/01/2026
Data de aceite: 10/02/2026

Cristopher Bryan Jácome-Saltos
Universidad Estatal de Milagro
UNEMI - Ecuador
Psicólogo y Magíster en Psicología
Clínica con Especialización en
Atención en Emergencia y Desastres
https://orcid.org/0009-0001-6366-4184

RESUMEN: Introducción: El siglo XXI ha traído consigo una revolución tecnológica y social sin precedentes, pero también ha generado un ecosistema de inmediatez, hiperconectividad y competitividad extrema que el cerebro humano aún no termina de procesar. Existe además un desinterés por lo social, y una notable diferenciación entre los países evolucionados y los llamados del "tercer mundo" que son los que se ven más expuestos a una serie de trastornos psicoemocionales que los desarrollados, pues no están preparados para enfrentar tal fenómeno. **Objetivo:** Determinar las principales intervenciones psicoterapéuticas frente a trastornos psicoemocionales que acarrea el siglo XXI, esto desde un abordaje propositivo. **Método:** La perspectiva investigativa metodológica fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA**.** Se fundamentó la exploración en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest **y** Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales, complementando con aportes de libros especializados en el tema. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, posteriormente se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Al presente existen una serie de nuevos trastornos psicológicos, algunos de ellos son las adicciones a sustancias y a la tecnologicen con sus ramificaciones, una ansiedad social, el vacío existencial, la depresión y una profunda problemática en el sector educacional a todos sus niveles. **Conclusión:** En la actualidad existen diversos mecanismos de intervención psicológica emocional para los llamados trastornos psicológicos del siglo XXI, sin embargo, la literatura indica que la Terapia Cognitivo Conductual, el Enfoque Psicosocial, y la Terapia Breve Asistida son los mecanismos más renombrados para afrontar la mayoría de problemáticas. Algo importante

que concuerdan los investigadores radica en la certeza del psicodiagnóstico y el trabajo multi y transdisciplinar, que incluye el entorno y la familia.
PALABRAS CLAVE: intervención psicoterapéutica; salud mental; trastornos psicoemocionales.

PSYCHOTHERAPEUTIC INTERVENTIONS FOR PSYCHO-EMOTIONAL DISORDERS IN THE 21ST CENTURY: A PROPOSITIVE APPROACH

ABSTRACT: Introduction: The 21st century has brought with it an unprecedented technological and social revolution, but it has also generated an ecosystem of immediacy, hyperconnectivity, and extreme competitiveness that the human brain has yet to fully process. Furthermore, there is a lack of interest in social issues and a notable disparity between developed countries and those of the "third world," which are more exposed to a range of psycho-emotional disorders than developed nations, as they are unprepared to face this phenomenon. **Objective:** To determine the main psychotherapeutic interventions for the psycho-emotional disorders brought about by the 21st century, from a proactive approach. **Method:** The methodological research perspective was qualitative, as a systematic documentary review was conducted, employing the PRISMA method. The research was based on the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted, supplemented by contributions from specialized books on the subject. Inclusion and exclusion criteria were established, and subsequently, the most relevant research was selected and filtered for analysis. **Results:** Currently, there are a number of emerging psychological disorders, including substance and technology addictions with their associated consequences, social anxiety, existential emptiness, depression, and profound problems within the education sector at all levels. **Conclusion:** Currently, there are various psychological and emotional intervention mechanisms for what are known as 21st-century psychological disorders. However, the literature indicates that Cognitive Behavioral Therapy, the Psychosocial Approach, and Brief Assisted Therapy are the most renowned mechanisms for addressing the majority of these problems. An important point of agreement among researchers lies in the accuracy of psychodiagnostics and the importance of multi- and transdisciplinary work, which includes the environment and the family.
KEYWORDS: psychotherapeutic intervention; mental health; psycho-emotional disorders.

1. INTRODUCCIÓN

De acuerdo a Martínez-Santos et al (2024) el uso excesivo y desregulado de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) ha dado lugar a una nueva categoría de patologías. Estas enfermedades no son solo psicológicas; muchas tienen manifestaciones físicas severas debido a la postura y la alteración de los ciclos biológicos. Se puede mencionar al ciberacoso o ciberbullyin entre uno de los impactos negativos que ha traído esta evolución social, además existen daños musculo esqueléticos por

actividades prolongadas frente al computador, un aplanamiento emocional en las nuevas generaciones debido al uso excesivo del celular y el acceso a redes sociales y otras, se menciona además un alejamiento de las relaciones tradiciones puesto que en la actualidad la conectividad permite un contacto distante.

A estos factores se suman los mencionados por Jadue (2003) quien destaca que la estructura familiar ha experimentado cambios más profundos en las últimas dos décadas que en todo el siglo anterior. Estas transformaciones no son solo sociológicas; representan un desafío directo para los sistemas educativos que, tradicionalmente, fueron diseñados bajo la premisa de una familia nuclear estandarizada. En la actualidad se mencionan familias ensambladas, padres solteros, hijos cuidados por abuelos, tíos, vecinos, fenómenos mas notorios dentro de Sudamérica, puesto que la calidad de vida y las ofertas laborales varían en gran medida al de los países evolucionados, factores migratorios y un deterioro en la calidad de seres humanos marca todas estas transformaciones.

Leyton (2018) menciona que las enfermedades mentales del siglo XXI no son necesariamente "nuevas" en su esencia, pero han mutado en su frecuencia, intensidad y causas. Vivimos en la era de la inmediatez, la comparación constante en redes sociales y la disolución de las fronteras entre el trabajo y la vida privada, lo que ha creado un caldo de cultivo para patologías específicas. Es posible citar algunas de estos padecimientos como; un burnout perenne en las actividades cotidianas, una mayor y marcada tendencia a la depresión y el vacío existencial, se suman las adicciones, un creciente consumo mundial de sustancias psicoactivas y el síndrome de ansiedad entre los más problemáticos.

Todos estos elementos citados hasta el momento son reforzados y complementados por Amaya-Arocha et al. (2024) quienes acotan desde una "mirada emocional" en la educación, y plantean que este componente no es simplemente una tendencia pedagógica; es una respuesta de emergencia a las transformaciones familiares y los trastornos mentales del siglo XXI. El docente ya no solo compite con Google por la transmisión de información, sino que debe convertirse en un arquitecto de espacios seguros para el aprendizaje. A raíz de la pandemia toda la estructura pedagógica tuvo que ser revolucionada, existe un desinterés profundo por las exigencias de preparación profesional, prima el ocupar cargos donde existan remuneraciones elevadas y satisfacer aspectos del consumismo, la ética y valores son aspectos que se vislumbran diluir en la sociedad contemporánea.

Siguiendo esta corriente planteada sobre el impacto del factor educativo en el siglo XXI Quevedo-Lezama (2020) propone una educación holística, describe que no es

solo un método pedagógico, sino una visión integral que entiende al ser humano como un todo interconectado: mente, cuerpo, emoción y espíritu. En el contexto de la vida actual, donde hemos visto que el estrés, los riesgos ergonómicos y el abuso de las TIC están mermando la salud de docentes y alumnos, este enfoque surge como la respuesta necesaria para humanizar el aprendizaje. Se añaden factores de inclusión social y respeto por la naturaleza, es otro componente que está afectando al planeta, una serie de cambios radicales climáticos, que tiene una Genesis en una cultura humana despreocupada por su hábitat.

Builes-Correa & Bedoya-Hernández (2006) ante lo expuesto proponen una psicoeducación en el siglo XXI, la cual ha dejado de ser una herramienta exclusiva de la psicología clínica para convertirse en una competencia transversal indispensable. En un mundo saturado de información, pero con crecientes índices de malestar emocional, la psicoeducación se define como el proceso de enseñanza-aprendizaje sobre la salud mental que permite a las personas comprender su propio funcionamiento psicológico para prevenir trastornos y mejorar su calidad de vida. Es aprender a convivir con elementos estresores del entorno, regular las emociones y mejorar las conductas ante presiones y el nuevo rito de vida que se plantea al presente evolutivo y cambiante.

Con esta contextualización de la problemática a ser abordada, el objetivo de la presente investigación se centra en determinar las principales intervenciones psicoterapéuticas frente a trastornos psicoemocionales que acarrea el Siglo XXI, esto desde un abordaje propositivo.

2. METODOLOGIA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer criterios de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

- Investigaciones que contenían información directamente vinculada al objetivo propuesto, el cual se centró en determinar las principales intervenciones psicoterapéuticas frente a trastornos psicoemocionales que acarrea el siglo XXI, esto desde un abordaje propositivo.

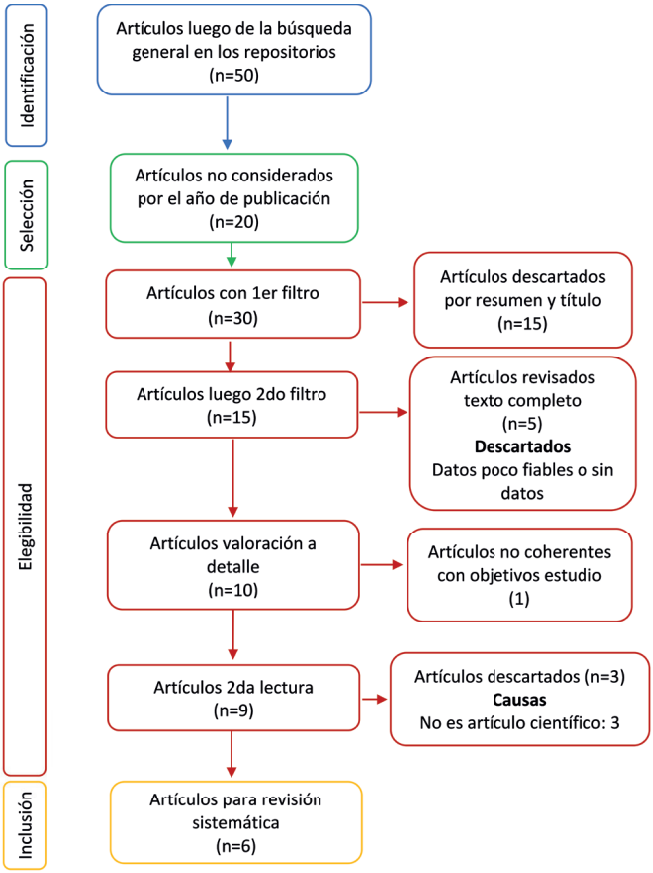
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: intervención psicoterapéutica, salud mental, trastornos psicoemocionales.
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Fueron separados todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Con base en estos parámetros se incluyeron 6 estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

No.	Autores / año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Hernández-Gómez (2019).	Intervención desde la Terapia de Aceptación y Compromiso y la Activación Conductual en un caso de ansiedad social.	Abordar la Ansiedad Social desde la combinación de la Terapia de Aceptación y Compromiso (ACT) y la Activación Conductual (AC) es una estrategia sumamente potente. Mientras que la ACT se enfoca en cambiar nuestra relación con los pensamientos de autocrítica, la AC proporciona el impulso necesario para romper el aislamiento y recuperar el contacto con el entorno social. Son algunas de las estrategias más utilizadas en la actualidad.	Trastornos psicológicos del siglo XXI y su intervención.
2	Cano-Vincel et al. (2013).	Intervención cognitivo-conductual en los trastornos de ansiedad: una actualización.	De acuerdo a los autores la Terapia Cognitivo-Conductual (TCC) sigue siendo el "gold standard" para el tratamiento de los trastornos de ansiedad. Sin embargo, en los últimos años, la intervención ha evolucionado desde un enfoque centrado puramente en el contenido del pensamiento hacia uno centrado en los procesos y la regulación emocional.	Trastornos psicológicos del siglo XXI y su intervención.
3	Navas-Orozco & Vargas-Baldare (2012).	Abordaje de la depresión: intervención en crisis	La intervención en crisis ante un episodio depresivo mayor es una estrategia psicológica directa, breve y enfocada en la seguridad. A diferencia de un proceso terapéutico a largo plazo, aquí el objetivo no es resolver el origen del trauma o la depresión, sino restaurar la estabilidad emocional y garantizar la integridad física del paciente. Es una de las opciones frente a esta crisis, sin embargo, existen factores externos que deben ser considerados.	Trastornos psicológicos del siglo XXI y su intervención.

4	López-Díaz et al. (2024).	Programas de intervención para la prevención del suicidio con jóvenes, sus familiares y amigos: una revisión sistemática.	La prevención del suicidio ha pasado de ser una intervención exclusivamente clínica a convertirse en un esfuerzo de salud pública multisectorial. En 2026, los programas más efectivos se basan en el modelo de la OMS y planes nacionales integrales que combinan la detección temprana con cambios estructurales. Es fundamental el trabajo en medios de comunicación, el entorno cercano, familiares y una concientización temprana de la posible "victima", sin embargo, existen otros enfoques psicológicos.	Intervenciones psicológicas en casos de crisis graves.
5	Echeburúa et al. (2005).	El reto de las nuevas adicciones: objetivos terapéuticos y vías de intervención.	Las nuevas adicciones, también denominadas adicciones comportamentales o sin sustancia, incluyen el trastorno por uso de videojuegos, la adicción a las redes sociales, las apuestas online (gambling) y las compras compulsivas. A diferencia de las adicciones químicas, el objetivo terapéutico no suele ser la abstinencia total (ya que no podemos vivir sin tecnología o sin comprar), sino el reaprendizaje del control y el uso saludable. Es un proceso que puede ser intervenido desde el área conductual o psicosocial, inclusive psicoanalítica, dependiendo del caso personal.	Intervenciones psicológicas en casos de crisis graves.
6	Álvarez et al. (2015).	Drogas, Trastorno por Uso de Sustancias y Conducción: La intervención de los profesionales que trabajan en adicciones.	La intervención en adicciones a sustancias ha evolucionado hacia un modelo biopsicosocial y crónico, entendiendo que la adicción es un trastorno recurrente que requiere un abordaje integral, más allá de la simple desintoxicación. El estándar de oro combina la farmacoterapia con intervenciones psicológicas de alta intensidad. Es un tema complejo de analizar, depende en gran medida la evaluación psicológica, definir el tipo de sustancia, nivel de consumo y adicción, se requiere un psicodiagnóstico acertado.	Intervenciones psicológicas en casos de crisis graves.

4. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Se cita entre las principales limitaciones la extensa lista de trastornos psicológicos que acarrea el siglo XXI, no es posible definirlos de manera tan fugaz pues cada uno requiere un amplio espectro de análisis. Por otra parte, no existen publicaciones que

traten temas como la ludopatía online, la dicción a equipos tecnológicos y la problemática psicosocial que acarrea la educación contemporánea.

5. CONCLUSION

En la actualidad existen diversos mecanismos de intervención psicológica emocional para los llamados trastornos psicológicos del siglo XXI, sin embargo, la literatura indica que la Terapia Cognitivo Conductual, el Enfoque Psicosocial, y la Terapia Breve Asistida son los mecanismos mas renombrados para afrontar la mayoría de problemáticas. Algo importante que concuerdan los investigadores radica en la certeza del psicodiagnóstico y el trabajo multi y transdisciplinar, que incluye el entorno y la familia.

REFERENCIAS

Álvarez, F. J., González-Luque, J. C., & Seguí-Gómez, M. (2015). Drogas, Trastorno por Uso de Sustancias y Conducción: La intervención de los profesionales que trabajan en adicciones. *Adicciones, 27*(3), 161-167. https://www.adicciones.es/index.php/adicciones/article/download/702/693

Amaya-Arocha, K., Cataño-Berrio, A. I. & Colina-Chacin, M. (2024). La mirada emocional de la educación. "El desafío del docente del siglo XXI". *Revista Unimar, 42*(1), 189-206. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10416999

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana, 37*(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Builes-Correa, M. V. & Bedoya-Hernández, M. H. (2006). La psicoeducación como experiencia narrativa: comprensiones posmodernas en el abordaje de la enfermedad mental. *Revista colombiana de Psiquiatría, 35*(4), 463-476. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0034-74502006000400003&script=sci_arttext

Cano-Vincel, A., Dongil-Collado, E., Salguero, J. M. & Wood, C. M. (2013). Intervención cognitivo-conductual en los trastornos de ansiedad: una actualización. *Información Psicológica,* (102), 4–27. https://www.informaciopsicologica.info/revista/article/view/63

Echeburúa, E., Corral, P. D., & Amor, P. J. (2005). El reto de las nuevas adicciones: objetivos terapéuticos y vías de intervención. *Psicología Conductual, 13*(3), 511-525. https://storage.imrpress.com/journal/BP/13/3/pii/20051303511/pdf/aa9e8a8cc9b4619f8f937a50debdd93b.pdf

Hernández-Gómez, A. (2019). Intervención desde la Terapia de Aceptación y Compromiso y la Activación Conductual en un caso de ansiedad social. *Revista de psicología y ciencias del comportamiento de la Unidad Académica de Ciencias Jurídicas y Sociales, 10*(2), 156-171. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2007-18332019000200156&script=sci_arttext

Jadue, G. (2003). Transformaciones familiares: desafío para la educación del siglo XXI. *Revista de Psicología, 21*(2), 272-289. https://revistas.pucp.edu.pe/index.php/psicologia/article/view/6845/6979

Leyton, K. (2018). Enfermedades emocionales. la epidemia del siglo XXI. *Big Bang Faustiniano*. https://doi.org/10.51431/bbf.v0i0.284

López-Díaz, R., Rivera-Heredia, M.E., Morales-Rodríguez, M., Hermosillo-De la Torre, A.E., Salazar-García, M.A., y González-Betanzos, F. (2024). Programas de intervención para la prevención del suicidio con jóvenes, sus familiares y amigos: una revisión sistemática. *Revista de Psicología y Educación, 19*(2), 128-138. https://doi.org/10.23923/rpye2024.02.257

Martínez-Santos, Y. F., Delsordo-Jassan, E., Rodríguez-López, H. & Cobarrubias-Soto, N. (2024). Las enfermedades del Siglo XXI por el abuso de las tic: *¿Cómo las nombramos? Revista Digital de Tecnologías Informáticas y Sistemas, 8*(1), 115-125. https://mail.redtis.org/index.php/Redtis/article/view/198

Navas-Orozco, W. & Vargas-Baldares, M. J. (2012). Abordaje de la depresión: intervención en crisis. *Revista Cúpula, 26*(2), 19-35. https://www.binasss.sa.cr/bibliotecas/bhp/cupula/v26n2/v26n2.pdf#page=19

Quevedo-Lezama, C. R. (2020). La Educación Holística: Una Oportunidad para Transformar la Realidad Educativa en el Siglo XXI. *Revista Internacional de Educación y Aprendizaje, 8*(3), 165–179. https://doi.org/10.37467/gka-revedu.v8.2522

CAPÍTULO 6

INTERVENCIÓN PSICOLÓGICA DESDE EL ÁREA CLÍNICA EN SITUACIONES DE EMERGENCIAS Y DESASTRES

Data de submissão: 23/01/2026
Data de aceite: 10/02/2026

Bryan Carlos Palma-Díaz
Universidad Politécnica Salesiana
Guayaquil - Ecuador
Psicólogo y Magíster en Psicología
Clínica con Especialización en
Atención en Emergencia y Desastres
https://orcid.org/0009-0002-4575-6840

RESUMEN: Introducción: Destaca que la Intervención Psicológica en Emergencias y Desastres (IPED) es una rama de la Psicología diseñada para mitigar el impacto emocional inmediato y prevenir secuelas a largo plazo, como el Trastorno de Estrés Postraumático (TEPT). A diferencia de la terapia convencional, esta intervención es breve, directa y se realiza "in situ". **Objetivo:** El objetivo se centró en explorar la intervención psicológica desde el área clínica en situaciones de emergencias y desastres. **Método:** La perspectiva investigativa metodológica fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA. Se fundamentó la exploración en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest **y** Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales, complementando con aportes de libros especializados en el tema. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, posteriormente se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Existe una diferenciación entre los abordajes de la Psicología Clínica y la intervención en emergencias y desastres, pues esta busca estabilizar y prevenir, además de rescatar elementos resilientes de la persona. **Conclusión:** La Psicología Clínica es la base para una serie de especialidades como la Psicología de Intervención en Crisis, evidentemente no se siguen los mismos protocolos puesto que la segunda especialidad abarca un planteamiento de abordaje directivo, breve y se centra en el "aquí y ahora".
PALABRAS CLAVE: emergencias y desastres; intervención psicológica; psicología clínica.

PSYCHOLOGICAL INTERVENTION FROM THE CLINICAL AREA IN EMERGENCY AND DISASTER SITUATIONS

ABSTRACT: Introduction: Psychological Intervention in Emergencies and Disasters (PID) is a branch of psychology designed to

mitigate the immediate emotional impact and prevent long-term consequences, such as Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD). Unlike conventional therapy, this intervention is brief, direct, and conducted on-site. **Objective:** The objective was to explore psychological intervention from a clinical perspective in emergency and disaster situations. **Method:** The research methodology employed was qualitative, utilizing a systematic literature review. The PRISMA methodology was used for this purpose. The research was based on the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted, supplemented by contributions from specialized books on the subject. Inclusion and exclusion criteria were established, and subsequently, the most relevant research was selected and filtered for analysis. **Results:** There is a distinction between the approaches of Clinical Psychology and emergency and disaster intervention, as the latter seeks to stabilize and prevent, as well as to recover the individual's resilience. **Conclusion:** Clinical Psychology is the foundation for several specialties, such as Crisis Intervention Psychology. Clearly, the same protocols are not followed, since the latter specialty employs a directive, brief approach focused on the "here and now."
KEYWORDS: emergencies and disasters; psychological intervention; clinical psychology.

1. INTRODUCCIÓN

Desde la perspectiva de Bados-López (2008) la intervención psicológica es definida como un proceso estructurado en el que un profesional de la salud mental utiliza técnicas y estrategias basadas en evidencia para ayudar a las personas a comprender, prevenir o resolver diversos tipos de problemas relacionados con su comportamiento, emociones o pensamientos. Dentro de estas premisas depende en gran medida el contexto el cual puede ser; clínico, social, de emergencia, deportivo, industrial o educativo, en base a estos parámetros la intervención varía en sus métodos y objetivos. Es importante mencionar que se pueden aplicar diversas corrientes psicológicas como el abordaje desde una visión cognitivo conductual, humanística, sistémica, psicoanalítica, entre algunas de las más citadas.

A esto se suma lo planteado por Torres-Martínez (2006) quien indica que la intervención psicológica consiste en un proceso de acompañamiento, evidentemente desde la óptica de un profesional de la salud mental, que puede ir a la par con la tutela de un equipo multi o transdisciplinar, dependiendo de las situaciones específicas de cada caso y de la gravedad de la situación. Uno de los objetivos claros en este modelo de abordaje psicoterapéutico se centra en "desvictimizar" a la persona, destacando que ha sido capaz de afrontar los hechos traumáticos y que posee esa capacidad de resiliencia para continuar adelante frente a lo ocurrido.

Soto-Baño & Clemente-Suárez (2021) acotan que en caso de situaciones complejas que pueden generar traumas se encuentra la Psicología de las Emergencias, la cual es una rama de la psicología que se ocupa del estudio de las vivencias y reacciones de las personas ante situaciones de eventos críticos, desastres y catástrofes. Su objetivo no es tratar una enfermedad mental, sino gestionar el estrés agudo y prevenir secuelas psicológicas. En este contexto, es posible definir una crisis como un estado temporal de trastorno y desorganización, donde la persona siente que sus métodos habituales para resolver problemas no funcionan ante la magnitud del evento.

Es importante mencionar que tanto los desastres naturales como los generados por el hombre pueden afectar a la población, no solamente generando riesgo en la salud física, sino que se encuentra en la gran mayoría de casos expuesta la "salud mental", por estas razones es indispensable contar con el apoyo de profesionales psicólogos, médicos y psiquiatras quienes tienen como labor disminuir y regular el impacto nocivo de lo acontecido, en este grupo el elemento psicológico y psiquiátrico tiene una dupla fundamental para equilibrar y mitigar los impactos dentro de la población que ha sufrido la emergencia (Ribas et al. 2002).

Dentro de todo lo expuesto hasta el momento, Salazar et al. (2007) refiere y acota que la intervención psicológica en desastres es una disciplina crítica que busca restablecer el equilibrio emocional y prevenir el desarrollo de patologías como el estrés postraumático. En situaciones de desastre (terremotos, inundaciones, accidentes masivos), la intervención no es clínica tradicional, sino asistencial y comunitaria, muy similar a la intervención en emergencia, por otra parte, la Organización Panamericana de la Salud (OPS) y la OMS proponen marcos específicos para este tipo de situaciones: a) Un marco de acción: la Pirámide de la IASC. b) Los Primeros Auxilios Psicológicos (PAP). c) Reacciones Comunes ante Desastres. d) Gestión del Duelo y Malas Noticias & e) El Cuidado de los Equipos (Autocuidado).

Estos conceptos son complementados con el aporte de Baloian et al. (2007) quien aclara que la intervención psicosocial en emergencias se diferencia de la intervención puramente psicológica porque no solo se enfoca en el mundo interno del individuo, sino en la interacción entre la persona y su entorno social. El objetivo es restablecer las redes de apoyo y la funcionalidad de la comunidad para que esta sea protagonista de su propia recuperación. A diferencia del modelo clínico paciente-terapeuta, el enfoque psicosocial se basa en: la dignidad y derechos, participación, no dañar y enfoque de resiliencia, este último se centra en identificar y potenciar las capacidades que la persona ya tiene para salir adelante.

Con base en estos antecedentes conceptuales el objetivo de la presente investigación se centró en explorar la intervención psicológica desde el área clínica en situaciones de emergencias y desastres.

2. METODOLOGIA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer criterios de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

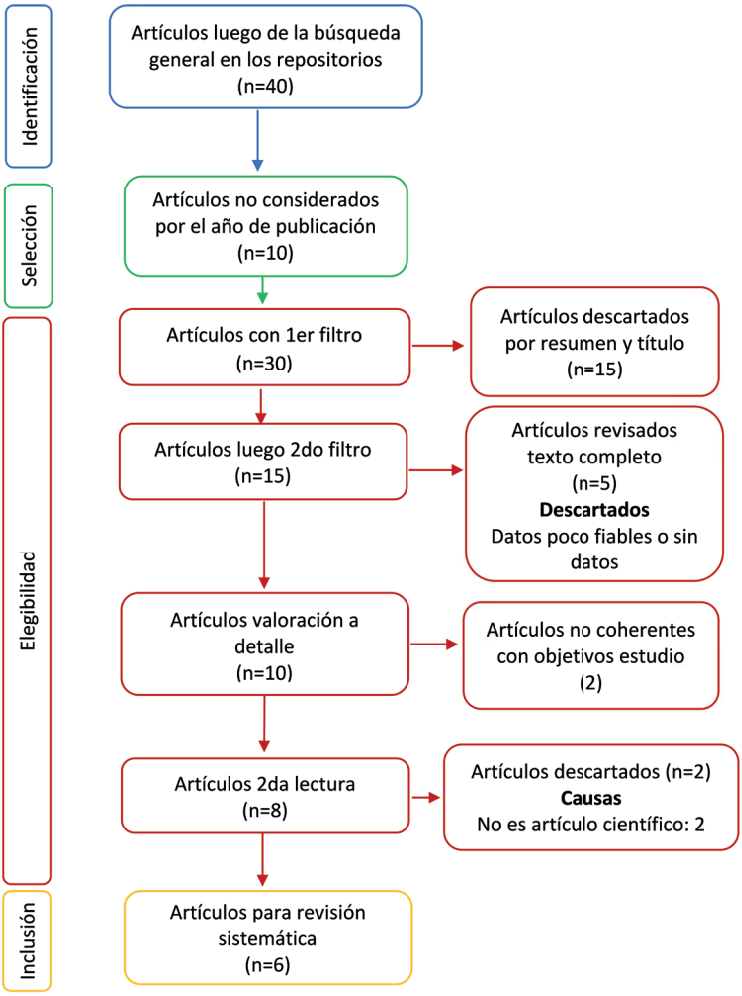
- Investigaciones que contenían información directamente vinculada al objetivo propuesto, el cual se centró en explorar la intervención psicológica desde el área clínica en situaciones de emergencias y desastres.
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: emergencias y desastres, intervención psicológica, psicología clínica.
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Fueron separados todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Con base en estos parámetros se incluyeron 6 estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

No.	Autores / año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Bodon (2020).	Intervenciones de primera respuesta en situaciones de emergencias y catástrofes: “primeros auxilios psicológicos/ emocionales”.	Las intervenciones de primera respuesta en crisis, son conocidas también como Primeros Auxilios Psicológicos (PAP), no son una terapia profunda, sino una técnica de apoyo humanitario para ayudar a personas que se encuentran en estado de shock tras un evento traumático (accidentes, desastres naturales, violencia o pérdida repentina). Su objetivo principal es brindar calma y seguridad, reduciendo el nivel de estrés inicial y conectando a la persona con su red de apoyo.	
2	Stringari (2019).	Intervención y salud mental en desastres: capacitación para la actuación de profesionales de la psicología en la gestión de riesgos y desastres.	La intervención en salud mental durante desastres ha evolucionado de un modelo reactivo (atender cuando aparece el trauma) a un modelo de Gestión Integral del Riesgo, donde se entiende que el impacto psicológico comienza antes del evento y perdura mucho después de que los escombros han sido removidos. Para abordar la salud mental en estos contextos, se utiliza la Pirámide de Intervención del IASC (Comité Permanente Agrupado), que organiza las acciones según la gravedad y la necesidad.	
3	Barrales Díaz, C. (2019).	Atención psicológica en situaciones de emergencias y desastres.	Una de las características de la intervención psicológica en emergencias y desastres es la exacta intervención a nivel de evaluación y ejecución de planes de abordaje de la problemática. Otro de los componentes trascendentales es la respuesta inmediata (búsqueda y rescate, primeros auxilios) hasta la rehabilitación y recuperación a largo plazo (restablecimiento de servicios, apoyo psicosocial y reconstrucción), priorizando la autosuficiencia local, la capacitación especializada (Equipos Médicos de Emergencia - EMT) y la atención integral a las necesidades físicas y psicológicas de los afectados, integrando comunidades, profesionales y recursos.	

4	Guerrero, L. (2012).	Ensayo Psicología de emergencias-desastres y psicoemergenciología. Un nuevo reto para la psicología en Colombia.	Se menciona que una rama de la psicología es la Psicoemergenciología, la cual se encarga del estudio, la prevención y la intervención en el comportamiento humano antes, durante y después de situaciones de emergencia, desastres o catástrofes. A diferencia de la psicología clínica convencional, su enfoque no es el tratamiento de patologías, sino la gestión de la crisis para evitar que una reacción normal de estrés se convierta en un trastorno crónico.	
5	Ochoa-Cepero, M. J. (2015).	La psicología de emergencias: Una nueva profesión.	Destaca que la Psicología de Emergencias ha dejado de ser una simple aplicación de la psicología clínica para convertirse en una disciplina autónoma y una profesión de primera línea. Su nacimiento responde a la necesidad de gestionar el comportamiento humano en situaciones límite, donde las reglas del consultorio tradicional no aplican, es decir, se improvisa la intervención de acuerdo a las condiciones que se presente en la persona y población.	
6	Yagüe-Cabrerizo(2004).	La atención sanitaria, psicológica, en las situaciones de emergencias o catástrofes.	La atención en situaciones de desastres ha evolucionado hacia un modelo de atención integral, donde la salud física (sanitaria) y la salud mental (psicológica) no actúan como compartimentos estancos, sino como una respuesta coordinada y simultánea. En las primeras fases de una catástrofe, la prioridad es salvar vidas, pero la forma en que se atiende físicamente a un herido determina su recuperación psicológica posterior.	

4. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Entre las principales limitantes presentadas durante la investigación se cita que no existe gran numero de trabajos actualizados sobre la Intervención Psicológica en Emergencias y Desastres, por otra parte, no existen trabajos que incluya detalladamente los modelos y protocolos descritos.

5. CONCLUSION

La Psicología Clínica es la base para una serie de especialidades como la Psicología de Intervención en Crisis, evidentemente no se siguen los mismos protocolos puesto que la segunda especialidad abarca un planteamiento de abordaje directivo, breve y se centra en el "aquí y ahora".

REFERENCIAS

Bados-López, A. (2008). La intervención psicológica: características y modelos. *Facultat de Psicologia Departament de Personalitat, Avaluació i Tractament Psicològics.* https://diposit.ub.edu/items/e014860e-87a9-421a-a886-6fe787ec7862

Baloian, I., Chia, E., Cornejo, C. & Paverini, C. (2007). Intervención psicosocial en situaciones de emergencia y desastres: guía para el primer apoyo psicológico. *Chile: ONEMI*. https://www.academia.edu/download/60212252/psicologia_de_emergencia20190805-126533-1afsxhf.pdf

Barrales Díaz, C. (2019). Atención psicológica en situaciones de emergencias y desastres. *Horizonte sanitario, 18*(1), 5-6. https://www.scielo.org.mx/scielo.php?pid=S2007-74592019000100005&script=sci_arttext

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana, 37*(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Bodon, M. C. (2020). Intervenciones de primera respuesta en situaciones de emergencias y catástrofes: "primeros auxilios psicológicos/emocionales". *In XII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. XXVII Jornadas de Investigación. XVI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. II Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional. II Encuentro de Musicoterapia. Facultad de Psicología-Universidad de Buenos Aires.* https://www.aacademica.org/000-007/8

Guerrero, L. (2012). Ensayo Psicología de emergencias-desastres y psicoemergenciología. Un nuevo reto para la psicología en Colombia. *Revista Vanguardia Psicológica Clínica Teórica y Práctica, 3*(2), 226-235. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4815158

Ochoa-Cepero, M. J. (2015). La psicología de emergencias: Una nueva profesión. *Anuario del Centro de la Universidad Nacional de Educación a Distancia en Calatayud.* https://psicologosemergenciasbaleares.wordpress.com/wp-content/uploads/2022/09/03-08-mariajoseochoacepero.pdf

Ribas, J., Mora, E., Ugas, L., Casaus, P., Puigdevall, M., Peña, J. & García, X. (2002). Intervención psicológica y psiquiátrica en emergencias. Propuesta de un modelo de actuación. *Rev. Psiquiatr. Fac. Med. Barc,* 241-248. https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ibc-20203

Salazar, I., Caballo, V. & González, D. (2007). La intervención psicológica cognitivo-conductual en las crisis asociadas a desastres: una revisión teórica. *Psicología Conductual, 15*(3), 389-405. https://www.researchgate.net/profile/Vicente-Caballo/publication/259494584_La_intervencion_psicologica_cognitivo-conductual_en_las_crisis_asociadas_a_desastres_una_revision_teorica_Psychological_cognitive_behavioral_crisis_intervention_related_to_disasters_a_theorical_framew/links/0c96052c437ec6f7e1000000/La-intervencion-psicologica-cognitivo-conductual-en-las-crisis-asociadas-a-desastres-una-revision-teorica-Psychological-cognitive-behavioral-crisis- intervention-related-to-disasters-a-theorical-fram.pdf

Soto-Baño, M. A., & Clemente-Suárez, V. J. (2021). Psicología de emergencias en España: Delimitación conceptual, ámbitos de actuación y propuesta de un sistema asistencial. *Papeles del psicólogo, 42*(1), 56-66. https://scielo.isciii.es/scielo.php?pid=S0214-78232021000100056&script=sci_arttext

Stringari, D., Gomes Pinheiro, E., Da Silva Ferentz, L. M., Noli Da Fonseca, M., & Fávero, E. (2019). Intervención y salud mental en desastres: capacitación para la actuación de profesionales de la psicología en la gestión de riesgos y desastres. *Apuntes de Psicología, 37*(1), 13-19. https://doi.org/10.55414/kgdaz880

Torres-Martínez, G. (2006). Modelo de intervención psicológica en personas enfrentadas a psicotraumas. *Revista de la Facultad de Medicina, 54(*4), 330-337. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-00112006000400011&script=sci_arttext

Yague-Cabrerizo, M. (2004). La atención sanitaria, psicológica, en las situaciones de emergencias o catástrofes. *Informació Psicológica,* (85-86), 17-21. https://www.informaciopsicologica.info/revista/article/download/324/274

CAPÍTULO 7

ACTIVIDAD FÍSICA Y DEPORTE COMO MECANISMOS TERAPÉUTICOS PSICOFISIOLÓGICOS Y EMOTIVO-CONDUCTUALES DENTRO DE LA FORMACIÓN ESTUDIANTIL UNIVERSITARIA. (UNA VISIÓN A ECUADOR)

Data de submissão: 23/01/2026
Data de aceite: 10/02/2026

José Ernesto Garcés-Mosquera
Universidad Técnica de Ambato – UTA
Tungurahua - Ecuador
https://orcid.org/0000-0001-8461-7179

RESUMEN: Introducción: La aplicación del deporte y la actividad física en el contexto universitario ha evolucionado de ser una simple oferta extracurricular a convertirse en un recurso psicoterapéutico estratégico, todo esto bajo un enfoque salutogénico (que se centra en los factores que generan salud y bienestar en lugar de solo estudiar la enfermedad), estas actividades se alinean con la conservación, cuidado físico y mental de los estudiantes. El deporte dentro de la etapa universitaria rompe el modelo tradicional de la práctica destinada "solo para atletas élite", además es un poderoso aliado de inclusión para personas con distintas discapacidades y diversos problemas. **Objetivo:** El objetivo se centró en determinar la importancia de las actividades físicas y el deporte como mecanismos terapéuticos psicofisiológicos y emotivo-conductuales dentro de la formación estudiantil universitaria, desde una visión de la realidad de Ecuador. **Método:** La perspectiva investigativa metodológica aplicada fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA**.** La exploración bibliográfica se fundamentó en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center - ERIC, SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente, se recurrieron a los repositorios de posgrado nacionales e internacionales. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, ejecutando una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Las investigaciones ejecutadas en Ecuador indican que el deporte y las actividades físicas tienen un impacto positivo determinante sobre la psique, la salud psicoemocional y física en poblaciones universitarias. Sin embargo, existe una marcada inactividad por parte de los estudiantes, con mayor prevalencia en las mujeres, además se refleja que la falta de apoyo y programas planteados por las autoridades que dirigen las entidades de educación superior de dicho país, más una inadecuada infraestructura se constituyen como las principales limitantes para erradicar el sedentarismo y generar una cultura salutogénica. Los beneficios fundamentales que el deporte y la actividad física generan se centran en: reducir el estrés, ansiedad, depresión, uso de sustancias

psicoactivas, mejora las relaciones sociales, permite la inclusión de personas con discapacidad y en situaciones de vulnerabilidad. **Conclusión:** La integración de la actividad física y el deporte en la formación universitaria ecuatoriana no debe verse solo como una materia complementaria, sino como un eje transversal de salud pública y rendimiento académico. En el contexto de Ecuador, donde las tasas de sedentarismo y problemas de salud mental en jóvenes han mostrado un incremento postpandemia, el deporte actúa como una herramienta psicoterapéutica integral preventiva y de intervención frente a diversas problemáticas psíquicas, emocionales y físicas.
PALABRAS CLAVE: actividad física; deporte; formación universitaria; psicoterapéutico; salutogénico.

PHYSICAL ACTIVITY AND SPORT AS PSYCHOPHYSIOLOGICAL AND EMOTIONAL-BEHAVIORAL THERAPEUTIC MECHANISMS WITHIN UNIVERSITY STUDENT TRAINING

ABSTRACT: Introduction: The application of sport and physical activity in the university context has evolved from a simple extracurricular offering to a strategic psychotherapeutic resource, all under a salutogénico approach (which focuses on the factors that generate health and well-being rather than solely studying disease). These activities align with the physical and mental health and well-being of students. Sport at the university level breaks the traditional model of practice intended "only for elite athletes" and is a powerful ally for inclusion for people with various disabilities and challenges. **Objective:** The objective was to determine the importance of physical activities and sport as psychophysiological and emotional-behavioral therapeutic mechanisms within university student development, from the perspective of the reality in Ecuador. **Method:** The applied methodological research perspective was qualitative, as a systematic document review was conducted. The PRISMA method was used for this purpose. The literature review was based on the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate repositories were consulted. Inclusion and exclusion criteria were established, and the research identified as most relevant was selected and filtered for analysis. **Results:** Research conducted in Ecuador indicates that sports and physical activity have a significant positive impact on the mental, psycho-emotional, and physical health of university students. However, there is marked inactivity among students, with a higher prevalence among women. Furthermore, the lack of support and programs implemented by the authorities governing higher education institutions in Ecuador, coupled with inadequate infrastructure, are the main obstacles to eradicating sedentary lifestyles and fostering a salutogenic culture. The fundamental benefits of sport and physical activity include: reducing stress, anxiety, depression, and the use of psychoactive substances; improving social relationships; and enabling the inclusion of people with disabilities and those in vulnerable situations. Conclusions: The integration of physical activity and sport into Ecuadorian university education should not be viewed merely as a supplementary subject, but rather as a cross-cutting axis of public health and academic performance. In the context of Ecuador, where rates of sedentary lifestyles and mental health problems among young people have increased post-pandemic, sport

acts as a comprehensive psychotherapeutic tool for prevention and intervention in addressing various psychological, emotional, and physical issues.
KEYWORDS: physical activity; sport; university education; psychotherapeutic; salutogenic.

1. INTRODUCCIÓN

Desde la postura de García-López et al. (2025) indican que, dentro de la formación estudiantil, la actividad física no sustituye a la terapia clínica, pero actúa como un potente coadyuvante terapéutico pues ejerce los siguientes impactos: a) Catarsis y Regulación Emocional: pues el deporte permite la liberación de tensiones acumuladas en un entorno seguro y reglado. b) Prevención de la Ansiedad y Depresión: la práctica regular tiene efectos comparables a psicofármacos leves en cuadros de ansiedad generalizada, comunes en la vida universitaria, además canaliza una serie de fenómenos sociales propios de la edad como el consumo de sustancias, problemas de pareja, familiares, económicos y personales. c) Desarrollo de Soft Skills (Habilidades Blandas): debido a que el deporte y la actividad física generan una resiliencia ante la derrota, la disciplina y la tolerancia a la frustración son aprendizajes psicoterapéuticos que se viven en la cancha o escenario deportivo y se aplican en la carrera profesional, en la vida cotidiana y personal, frente adversidades.

Mendoza-Avilés et al. (2024) señalan que la relación entre el ejercicio y la mente es uno de los campos más estudiados de la psicología moderna, pues esta interacción ocurre a través de tres niveles principales: el biológico, el psicológico y el social. Cuando se realiza actividad física o deporte, el cerebro se convierte en un laboratorio químico que produce sustancias esenciales para el equilibrio mental como los neurotransmisores, los cuales liberan endorfinas (alivian el dolor y generan euforia), serotonina (estabiliza el ánimo y el sueño) y dopamina (mejora la motivación y el placer). Además, el ejercicio estimula el factor neurotrófico, el cual actúa como un “fertilizante” para las neuronas, favoreciendo la plasticidad cerebral y protege el deterioro cognitivo, además reduce la producción crónica de cortisol (la hormona del estrés).

En base a estos antecedentes es fundamental resaltar que la salud mental en el ámbito universitario se ha convertido en una preocupación global, pues esta etapa coincide con el final del desarrollo cerebral (corteza prefrontal) y la exposición a niveles inéditos de estrés, lo que crea una “tormenta perfecta” para la aparición de psicopatologías. Es determinante abordar temas como las adicciones a sustancias psicoactivas, la universidad es un espacio madurativo donde se experimentan una serie de situaciones y circunstancias, más las del ámbito familiar, laboral y socioafectivo, siendo el deporte y las actividades físicas una alternativa de vida y de desfogue a problemas, además de tener cualidades de participación e inclusión social (Baader et al, 2014).

Desde otra perspectiva que complementan los aportes presentados hasta el momento es destacado por Espinel et al. (2022) quienes plantean que la relación entre los niveles de actividad física y la salud mental en estudiantes universitarios es una de las áreas de investigación más críticas en la actualidad, debido a que este grupo poblacional suele presentar una paradoja: son la población con mayor conocimiento sobre salud, pero uno de los más propensos al sedentarismo y al malestar psicológico. Respecto a esto la evidencia científica muestra una correlación directa y positiva: a mayores niveles de actividad física, mejores indicadores de salud mental.

Es fundamental aclarar que, dentro del contexto universitario, la actividad física y el deporte n como una "vacuna emocional" que fortalece la resiliencia, la cual es definida como la capacidad de adaptarse positivamente ante situaciones de adversidad, estrés o fracaso académico. El mayor obstáculo para la prevención de la salud física y mental dentro de la educación superior es la "paradoja del tiempo", pues el estudiante cree que no tiene especio en su cronograma para hacer ejercicio porque debe estudiar, sin saber que esta actividad le puede brindar más eficiencia mental para en menos tiempo (García-Pérez et al., 2024).

Por otra parte, Muñoz-Ospina et al. (2022) señala la relación entre la actividad física (AF) y los trastornos del estado de ánimo (principalmente depresión y trastorno distímico) en estudiantes universitarios, siendo uno de los campos más robustos de la psicología del deporte y la salud. Dentro de este grupo, la actividad física no solo funciona como un preventivo, también paralelamente actúa como un tratamiento complementario con una eficacia científicamente probada. Se recalca que la depresión en universitarios suele manifestarse como falta de energía, anhedonia (incapacidad de sentir placer) y sentimientos de desesperanza, en este entorno la actividad física interviene directamente.

Bajo estos parámetros investigativos el objetivo se centró en determinar la importancia de las actividades físicas y el deporte como mecanismos terapéuticos psicofisiológicos y emotivo-conductuales dentro de la formación estudiantil universitaria, desde una visión de la realidad de Ecuador.

2. METODOLOGÍA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer criterios de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

- Investigaciones que contienen información directamente vinculada al objetivo propuesto.
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: duelo, intervención psicológica y Psicoterapia.
- Artículos publicados en las bases de datos académico -científicas de impacto.

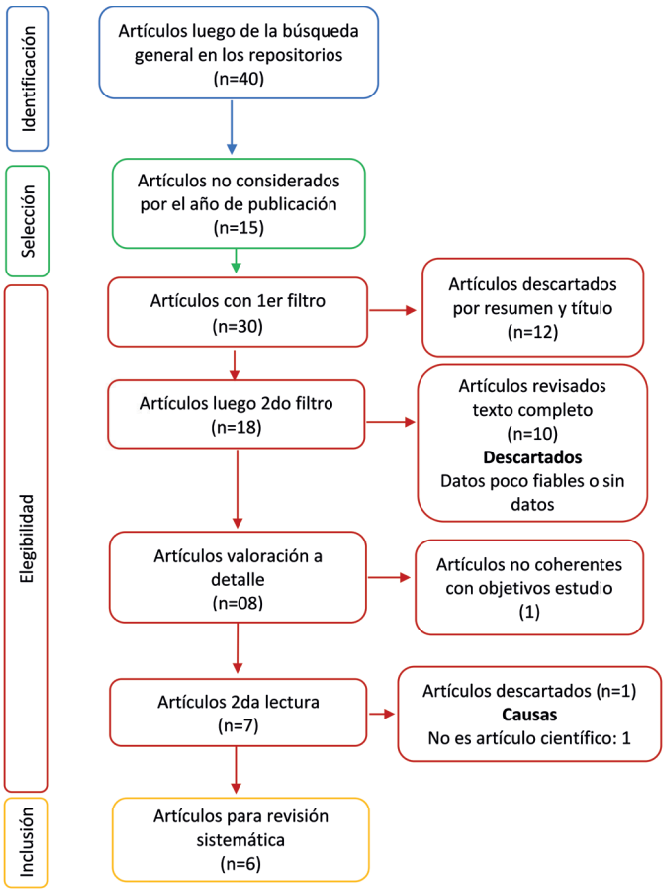
Adicionalmente, se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Se incluyeron seis estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

#	Autores/ año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Angarita-Ortiz et al. (2020).	Factores de protección de la salud mental en universitarios: Actividad física e inteligencia emocional.	La combinación de la Actividad Física e Inteligencia Emocional (IE) constituye un binomio preventivo de alto impacto, pues actúa principalmente sobre la base biológica y fisiológica del estrés, la inteligencia emocional adquirida mediante el control y canalización de impulsos como los sexuales, agresivos y otros de carácter pulsional proporcionan las herramientas cognitivas para procesar las demandas del entorno personal, social y universitario.	Relación entre actividad física y deporte vs estados anímicos, y psicofisiológicos.
2	León-Reyes, et al. (2025).	Motivos para practicar actividad física en estudiantes universitarios ecuatorianos.	El estudio presenta una diferencia en la práctica deportiva entre hombres y mujeres, siendo menor en este segundo grupo, además los motivos que llevan a esta disciplina se encuentran enmarcados en la filiación social, desarrollo de habilidades, reconocimiento social, mas no por el cuidado de la salud física y mental, lo cual implica una necesidad de aprobación social y formar parte del grupo de pares o contemporáneos. Es fundamental comprender que dentro de la investigación se pueden identificar elementos culturales para el mantenimiento de hábitos físicos y deportivos.	Relación entre actividad física y deporte vs estados anímicos, y psicofisiológicos.
3	Rodríguez-Torres et al. (2024).	Análisis de la actividad física y la alimentación en estudiantes de Ecuador y la influencia del apoyo familiar e institucional.	La investigación muestra que el apoyo social, respaldo emocional u comprensión proveniente de la familia es indispensable para la practica del deporte y actividades físicas. Existe además un marcado sedentarismo por parte del sexo femenino, especialmente a partir de la adolescencia, acotándose además que dentro de los resultados encontrados se observa que el factor de iniciación deportiva es determinante, esto quiere decir que quienes han sido inculcados desde edades tempranas como la escuela la practica deportiva, tienden a mantener este hábito saludable en edades adultas.0’	Relación entre actividad física y deporte vs estados anímicos, y psicofisiológicos.

4	Benítez-Quinche, et al. (2023).	La actividad física y la calidad de vida de los estudiantes universitarios ecuatorianos.	Se estima que más del 50% de los estudiantes ecuatorianos no cumplen con los niveles mínimos de actividad física recomendados, esto como consecuencia de la alta carga horaria y al uso extensivo de transporte público o privado sentado. Se suma que los universitarios reportan la "falta de tiempo" debido a los traslados (especialmente en ciudades como Quito o Guayaquil) y la carga académica como los principales obstáculos para la práctica de actividad física y deporte. En Ecuador, los estudiantes que mantienen un nivel de actividad física de moderado a vigoroso reportan una mejor percepción de su salud general y satisfacción con la vida en comparación con sus pares sedentarios.	Actividad física, deporte y calidad de vida en estudiantes universitarios ecuatorianos
5	Guachi-Loma & Correa-Burgos (2024).	Barreras a la actividad física entre estudiantes universitarias: un análisis en la Universidad Técnica de Machala.	La investigación indica que entre los factores externos que influyen la práctica de la actividad física y deportiva sen los estudiantes ecuatorianos se encuentra: el estado de la infraestructura que en muchas ocasiones es inadecuada, las responsabilidades familiares y la falta de tiempo debido a múltiples obligaciones. Por otro lado, entre los factores internos (personales) se mencionan: la desgana y la preocupación por la percepción del aspecto físico. Es importante mencionar que este trabajo investigativo también muestra que las mujeres mantienen mayor prevalencia a la inactividad física.	Actividad física, deporte y calidad de vida en estudiantes universitarios ecuatorianos
6	Romero-Ibarra et al. (2024).	Promoción de la Actividad Física, Recreativa y Deportiva en la Comunidad Universitaria UG.	La investigación indica que los hábitos saludables provienen desde la formación temprana a edades iniciales, y es el hogar el primer circulo de impulso a la práctica física y deportiva, la cual genera hábitos saludables tanto a nivel físico como mental. Se identifica además una estrecha relación entre los estados de ánimo y el bienestar físico, de tal forma que se concluye que quienes practican actividad física y deporte, tienen una mejor disposición anímica y presentan menores probabilidades de enfrentar depresión, ansiedad y angustia.	Actividad física, deporte y calidad de vida en estudiantes universitarios ecuatorianos

4. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Entre las principales limitaciones de la presente investigación es posible mencionar que no existen trabajos exploratorios a profundidad en Ecuador que visualicen la problemática de la ausencia de la actividad física y del deporte en los hábitos de vida saludables de los estudiantes universitarios. Los trabajos encontrados abordan de manera

superficial esta temática, sin embargo, mediante reactivos psicométricos que fueron aplicados se identificó el impacto positivo sobre la psique de la población intervenida.

4. CONCLUSIÓN

La integración de la actividad física y el deporte en la formación universitaria ecuatoriana no debe verse solo como una materia complementaria, sino como un eje transversal de salud pública y rendimiento académico. En el contexto de Ecuador, donde las tasas de sedentarismo y problemas de salud mental en jóvenes han mostrado un incremento postpandemia, el deporte actúa como una herramienta psicoterapéutica integral preventiva y de intervención frente a diversas problemáticas psíquicas, emocionales y físicas.

REFERENCIAS

Angarita-Ortiz, M. F., Calderón-Suescún, D. P., Carrillo-Sierra, S. M., Rivera-Porras, D., Cáceres-Delgado, M& Rodríguez-González, D. (2020). Factores de protección de la salud mental en universitarios: Actividad física e inteligencia emocional. *Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica, 39*(6), 753-763. https://www.redalyc.org/journal/559/55965387022/55965387022.pdf

Baader, T., Rojas, C., Molina, J. L., Gotelli, M., Álamo, C., Fierro, C. & Dittus, P. (2014). Diagnóstico de la prevalencia de trastornos de la salud mental en estudiantes universitarios y los factores de riesgo emocionales asociados. *Revista chilena de neuro-psiquiatría, 52*(3), 167-176. https://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0717-92272014000300004&script=sci_arttext&tlng=pt

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana, 37*(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Benítez-Quinche, V. B., Realpe-Cevallos, D. de L., Simaleza-Pino, A. C. & Salguero-Rubio, R. X. (2023). La actividad física y la calidad de vida de los estudiantes universitarios ecuatorianos. *Ciencia y Educación, 4*(3), 21 -30. https://www.cienciayeducacion.com/index.php/journal/article/view/189

Espinel, A. S., Castellanos, K., Suárez, I., Galvis, S., Olarte, F., Garzón, L. & Rincón, Z. R. (2022). Niveles de actividad física y de salud mental de los estudiantes universitarios. *Revista Clic, 6*(1), 7. https://www.fitecvirtual.org/ojs-3.0.1/index.php/clic/article/view/401/353

García-López, L. M., Martínez-Palacios, N., Reyes-Martínez, L. & Fernández-Bustos, J. G. (2025). Hacia una Educación Física basada en fortalezas: estrategias pedagógicas desde un enfoque salutogénico. *Revista Española de Educación Física y Deportes, 439*(3), 31–43. https://doi.org/10.55166/reefd.v439i3.4471

García-Pérez, L., Collado-Fernández, D., Lamas-Cepero, J. L. & Ubago-Jiménez, J. L. (2024). Píldoras saludables: Un programa de actividad física para la prevención de la salud mental y mejora de la capacidad resiliente en estudiantes universitarios. Protocolo de actuación. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, (55*), 726-735. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9446911

Guachi-Loma, R. E., & Correa-Burgos, J. A. (2024). Barreras a la actividad física entre estudiantes universitarias: un análisis en la Universidad Técnica de Machala. *Sociedad & Tecnología, 7*(3), 285–297. https://doi.org/10.51247/st.v7i3.445

León-Reyes, B., Arguello Núñez, L., Roque Herrera, Y., Crespo-Barria, M., Souza-Lima, J., & Galeano Rojas, D. A. (2025). Motivos para practicar actividad física en estudiantes universitarios ecuatorianos. *Retos, 62*, 1-9. https://doi.org/10.47197/retos.v62.107708c

Mendoza-Avilés, D. C., Ariopaja-Andrade, J. J., Vargas-Molina, G. del P. & Andrade-Ramos, G. C. (2024). Estudio empírico de la actividad física y el deporte que afectan la salud mental*. Ciencia y Educación, 5*(6), 34 - 41. https://doi.org/10.5281/zenodo.11641444

Muñoz-Ospina, B., Carvajal-Henao, S., Osorio-Bolaños, J., Melo-Escobar, L. & Rueda-Toro, J. S. (2022). Actividad física y trastornos del estado de ánimo en estudiantes universitarios. *Revista de Psicología:(Universidad de Antioquía), 14*(1), 1-14. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8935299

Rodríguez-Torres, Ángel-F., Marín-Marín, J.-A., López-Belmonte, J., & Pozo-Sánchez, S. (2024). Análisis de la actividad física y la alimentación en estudiantes de Ecuador y la influencia del apoyo familiar e institucional. *Retos, 54*, 279-288. https://doi.org/10.47197/retos.v54.103479

Romero-Ibarra, O. P., Ortega-León, M. V., Perlaza-Estupiñan, A. A., & Romero-López, F. E. (2024). Promoción de la Actividad Física, Recreativa y Deportiva en la Comunidad Universitaria UG*. Revista Científica Arbitrada de Investigación en Comunicación, Marketing y Empresa REICOMUNICAR. 7*(13), 97-111. https://www.reicomunicar.org/index.php/reicomunicar/article/view/227

CAPÍTULO 8

FAMILIA INTERESPECIE: UNA VISIÓN DEL IMPACTO DE LA TERAPIA ASISTIDA CON ANIMALES (TAA)

Data de submissão: 23/01/2026
Data de aceite: 10/02/2026

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
Doctorando Universidad Nacional de San Luis – UNSL - Argentina
https://orcid.org/0000-0001-9004-8988

RESUMEN: Introducción: La Terapia Asistida con Animales (TAA) es una intervención diseñada, planificada y dirigida por un profesional de la salud mental o la educación, donde un animal con criterios específicos y bajo determinados parámetros de cuidado y protección es una parte integral del proceso del tratamiento. **Objetivo:** El objetivo se centra en determinar el concepto de Familia Interespecie desde una visión del impacto de la Terapia Asistida con Animales (TAA). **Método:** La perspectiva investigativa metodológica Ab fue de carácter cualitativo, puesto que se elaboró una revisión documental sistémica, por tal efecto se planteó como recurso al método PRISMA. Se fundamentó la exploración en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest **y** Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales, complementando con aportes de libros especializados en el tema. Se establecieron parámetros de inclusión y exclusión, posteriormente se ejecutó una selección y filtración de las investigaciones obtenidas como primordiales, esto con fines de análisis. **Resultados:** Existen diversas intervenciones psicoterapéuticas con distintas especies animales, cada una de ellas tienen características diferentes, sin embargo, es posible mencionar que los principales aportes radican en el espectro psicológico, emocional, afectivo, físico, conductual, intelectual, sensorio motor y perceptivo. **Conclusión:** La terapia estructurada en intervenir con animales es un recurso totalmente valido a nivel psicoterapéutico, investigaciones científicas demuestran la amplitud de los beneficios que estos brindan, sin embargo, puede existir un vínculo tan fuerte entre la persona y el animal, es lo que se denomina Familia Interespecie, por lo cual la perdida de uno de estos seres vivos: hombre o animal, puede afectar profundamente la psique y estado emocional del otro.

PALABRAS CLAVE: Familia Interespecie; salud mental; Terapia Asistida con Animales.

INTERSPECIES FAMILY: A VIEW OF THE IMPACT OF ANIMAL-ASSISTED THERAPY (AAT)

ABSTRACT: Introduction: Animal-Assisted Therapy (AAT) is an intervention designed,

planned, and directed by a mental health or education professional, where an animal with specific criteria and under certain parameters of care and protection is an integral part of the treatment process. **Objective:** The objective is to determine the concept of Interspecies Family from the perspective of the impact of Animal-Assisted Therapy (AAT). **Method:** The methodological research perspective was qualitative, as a systematic document review was conducted, employing the PRISMA method. The exploration was based on the following databases: Google Scholar, SciELO, EBSCO, ResearchGate, Education Resources Information Center (ERIC), Scopus, PsycINFO, Dialnet, ProQuest, and Psycnet. Additionally, national and international postgraduate databases were consulted, supplemented by contributions from specialized books on the subject. Inclusion and exclusion criteria were established, and subsequently, the most relevant research was selected and filtered for analysis. **Results:** Various psychotherapeutic interventions exist using different animal species, each with distinct characteristics. However, the main contributions lie in the psychological, emotional, affective, physical, behavioral, intellectual, sensorimotor, and perceptual domains. **Conclusion:** Animal-assisted therapy is a valid psychotherapeutic resource. Scientific research demonstrates the wide range of benefits it provides. However, a very strong bond can exist between a person and an animal, known as an interspecies family. Therefore, the loss of one of these living beings – human or animal – can profoundly affect the psyche and emotional state of the other.
KEYWORDS: Interspecies Family; mental health; Animal Assisted Therapy.

1. INTRODUCCIÓN

De acuerdo a Martos-Montes et al. (2015) la Terapia Asistida con Animales es uno de los recursos psicoterapéuticos más eficaces en casos específicos y bajo parámetros determinados tanto para el usuario del tratamiento como para la vida del animal, no es posible aplicarla en todos las situaciones de psicodiagnóstico, pues existe una responsabilidad y compromiso con el cuidado del animal de apoyo, por lo general se aplica en niños con trastornos conductuales, psicoemocionales, del aprendizaje, en depresiones, duelos patológicos, adicciones, intentos de suicidio no graves, en personas que atraviesan soledad y casos de discapacidades, son los principales centros de intervención de este enfoque psicológico y educativo.

Con este antecedente Aguiar & Capparelli De Elía (2025) refieren el enfoque cognitivo conductual en la Terapia Asistida con Perros como uno de los ejemplos de “tratamiento, y acotan que la (TAP) es la modalidad más extendida dentro de las intervenciones asistidas con animales debido a la gran capacidad de vínculo, la facilidad de entrenamiento y la respuesta social de los canes. En la actualidad los protocolos se han refinado para maximizar el impacto terapéutico asegurando siempre el bienestar del animal. Dentro de este procedimiento se puede hablar de una trilogía: el “perro de terapia”, el profesional de la salud o educador y el técnico guía, quien es el responsable de velar por la seguridad y salud del perro.

Dentro de este contexto Oropesa-Roblejo et al. (2019) refiere que este mecanismo de tratamiento inicia de manera formal a inicios del siglo XX, y el objetivo principal es mejorar la calidad de vida de las personas, además es un recurso de terapia ocupacional. Se menciona que existen dos enfoques centrados en este tipo "tratamiento, el primero se centra en el disfrute de la compañía, juegos, paseos con el animal y el segundo tiene una perspectiva investigativa dentro del área psicológica, psiquiátrica, conductual, neuronal y médica. Puede recurrirse a distintos animales, dependiendo de las situaciones sociales, económicas, culturales y psicodiagnósticas del paciente o cliente.

Este tipo de tratamiento psicológico-conductual tiene parámetros conceptuales estructurales que cimentan su aplicación, se destaca que el animal actúa como un "lubricante social" y catalizador emocional, el contacto físico con estos seres reduce la ansiedad, no existe un juzgamiento o critica por parte de ellos, permite un crecimiento directo de la autoestima y genera hábitos saludables. Dentro del área física y motriz mejora la salud corporal, permite una estimulación sensorial, y es un gran elemento de carácter lúdico-social, pues mejora las relaciones con el entorno (Delgado- Rubio et al., 2017).

Tarqui-Silva et al. (2025) aborda una perspectiva distinta e indica que en el siglo XXI el animalismo se ha convertido en un mecanismo de desfogue social y cultural, se ha generado una mayor protección y conciencia a estas vidas, precisamente por las condiciones de mejora en la calidad humana generadas por las distintas especies. Son promotoras de la actividad física y el deporte, interviniendo directamente en una neo-cultura de salud humano-animal, en tal virtud reafirma el vínculo existente y habla de las Familias Interespecie. Este concepto refiere a una relación horizontal entre la persona y el animal, no existe diferenciación, son parte igualitaria en todo momento a nivel afectivo, emocional y relacional.

El concepto de Familia Interespecie representa una evolución sociológica fundamental en el siglo XXI. Ya no se trata solo de "tener una mascota", sino de reconocer que los animales de compañía (perros, gatos y otros) son miembros legítimos del sistema familiar, con roles, derechos y un impacto profundo en la dinámica emocional del hogar, al presente inclusive existen leyes dentro de los países bajos que legalmente los nombran parte de la estructura familiar y tienen los mismos derechos que un miembro humano. Una Familia Multiespecie o Interespecie es aquella donde los vínculos de afecto y cuidado entre humanos y animales son tan estrechos que estos últimos se integran en la jerarquía y el funcionamiento familiar (Sáez-Olmos et al., 2023).

En base a estos fundamentos conceptuales investigativos el objetivo de la presente investigación bibliográfica se centra en determinar el concepto de Familia Interespecie desde una visión del impacto de la Terapia Asistida con Animales (TAA).

2. METODOLOGIA

La perspectiva investigativa metodológica empleada fue de carácter cualitativo, puesto que se ejecuta una revisión sistemática, para tal efecto se recurrió al método PRISMA, el cual se estructura en la búsqueda de publicaciones correlacionadas con la temática de estudio, todo este proceso tiene una secuencia metódica, pues se siguen determinados parámetros de investigación establecidos previamente, siendo indispensable establecer criterios de exclusión e inclusión, posteriormente se ejecutó una filtración y selección de las investigaciones con fines de análisis (Barrios-Serna et al. 2021).

Criterios de inclusión

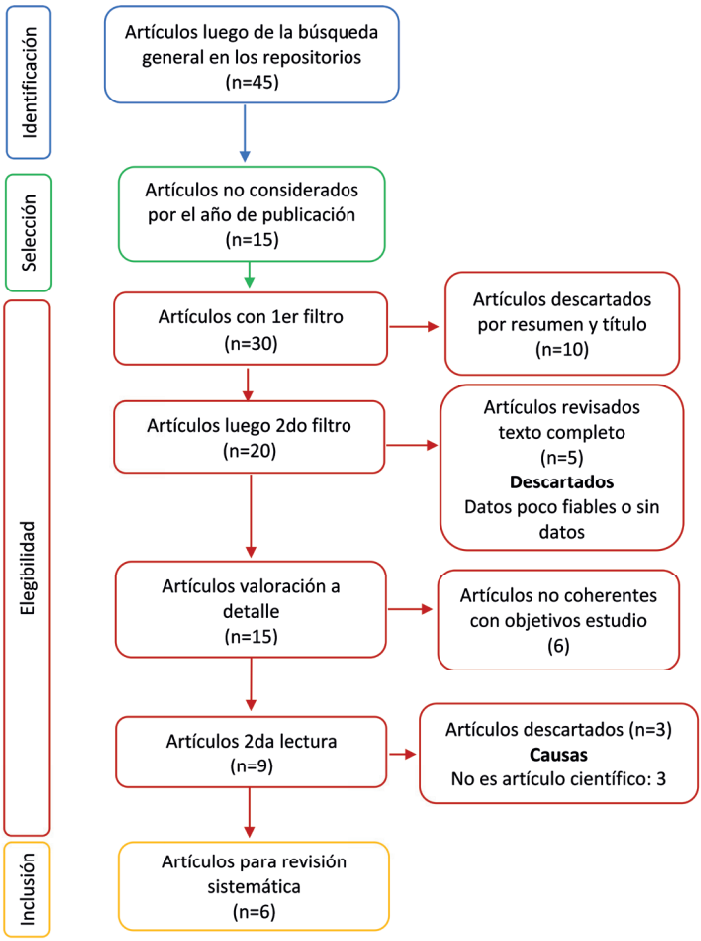
- Investigaciones que contenían información directamente vinculada al objetivo propuesto, el cual se centró en determinar el concepto de Familia Interespecie desde una visión del impacto de la Terapia Asistida con Animales (TAA).
- Artículos que se vincularon con las palabras establecidas como claves: Familia Interespecie, salud mental, Terapia Asistida con Animales.
- Artículos publicados en las bases de datos: Google Académico, Scielo, EBSCO, ResearchGate, Educación Rezurces Información Center (ERIC), SCOPUS, PsycINFO, Dialnet, ProQuest y Psycnet. Adicionalmente se recurrieron a las bases de datos de posgrado nacionales e internacionales.

Criterios de exclusión

- Fueron separados todos los trabajos que no mantenían concordancia con el tema propuesto.

Con base en estos parámetros se incluyeron 6 estudios por su relación directa con la temática establecida. En lo que respecta al proceso de filtrado se recurrió al método PRISMA, a continuación, se indica el flujograma empleado (Figura 1).

Figura 1. Proceso de indagación de los artículos.



3. RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Artículos seleccionados en la revisión sistemática (Tabla 1).

Tabla 1. Revisión Sistémica.

No.	Autores / año	Titulo	Tema de los estudios	Variables
1	Tomé, P. (2021).	Perros y humanos: una conjunta construcción emocional de la cotidianeidad	La relación entre perros y humanos es una de las conexiones más antiguas y fascinantes de la historia natural. Por tal motivo se conoce este vínculo como “el mejor amigo del hombre”; es una relación forjada a través de miles de años de evolución conjunta. Es posible mencionar varias posiciones frente a los animales, quienes les consideran mascotas, quienes no tienen respeto por la vida animal y finalmente las personas que los consideran parte de su familia, allí la Genesis de ”Familias Interespecie”.	Determinantes del concepto Familia Interespecie.
2	Varela-Trejo (2024).	Mi gran compañera. La familia multiespecie y las potencias del afectar.	Los animales como alternativa terapéutica tienen la capacidad de sanar estados emocionales, brindar un bienestar psicológico y emocional, generar motivación, ganas de vivir y un objetivo presente de vida. En caso de soledad o enfermedades en la tercera edad se ha visto y un resultado determinante a favor de estados emocionales favorable, sin embargo, el concepto de Familia Multiespoecie o Interespecie acarrea un fuerte vínculo emocional que en caso de pérdida genera sufrimiento tanto al animal como al ser humano.	Determinantes del concepto Familia.
3	Rodríguez-Cáceres & Corayl-Villalobos (2024). fundamental.	Apuntes conceptuales para una actualización de la sociología de la familia. El concepto de «familia multiespecie» como pieza	El lazo afectivo humano-animal es mucho más que una simple amistad: es una conexión biológica y psicológica profunda que ha sido objeto de estudios científicos intensos, investigaciones han confirmado que el contacto visual y físico con animales (principalmente perros y gatos) activa un circuito neuroquímico de retroalimentación que genera oxitocina y es la responsable de la química del amor. Es fundamental destacar que al igual que ocurre en seres humanos se puede hablar de un vinculo psicoemocional ansioso o seguro tal como lo indica la Teoría de Bowlby.	Determinantes del concepto Familia Interespecie.

4	Falke, (2009).	Equinoterapia. Enfoque clínico, psicológico y social.	Para que exista un efecto “sanador” en la Terapia Asistida con Animales (TAA) se sugiere la intervención de todo un equipo multi y transdisciplinar, especialmente en casos de niños con Síndrome de Down, discapacidades físicas, duelos infantiles, trastorno del espectro autista y otras patologías con las que se pueden intervenir terapéuticamente. La equinoterapia se emplea desde los años 50 y busca la estimulación psicomotora y perceptual del paciente, además del área cognitiva, comunicativas y de ´personalidad.	Impacto de la Terapia Asistida con Animales (TAA).
5	Martínez-Abellán(2002).	Atención a la diversidad y delfinoterapia: una nueva forma de intervención psicomotriz global en el medio acuático (II).	La delfinoterapia o terapia asistida con delfines es una intervención terapéutica que utiliza la interacción con estos cetáceos en un entorno acuático para mejorar la salud y el bienestar de personas con diversas condiciones, se aplica especialmente en discapacidades físicas y en personas con Síndrome de Down. A pesar de ser muy popular, es un tema que genera un intenso debate entre sus beneficios emocionales y la falta de consenso científico sólido. Generan una fuerte estimulación sensorial y se habla de la ecolocalización, lo cual se traduce como la estimulación de ultrasonidos que producen los delfines.	Impacto de la Terapia Asistida con Animales (TAA).
6	Guzmán-Malca et al. (2024).	Los gatos como mecanismo de acompañamiento terapéutico frente al duelo en adolescentes.	Los gatos en el transcurso de la historia humana han pasado de ser considerados animales “independientes y distantes” a ser reconocidos como uno de los pilares más efectivos en la Intervención Asistida con Animales (IAA). Su estilo de acompañamiento es único porque a diferencia del perro, el gato no busca complacer, sino que ofrece una presencia sutil y una calma profunda. Es fundamental mencionar que la perdida de estos animales puede generar un duelo profundo, se debe considerar los elementos culturales y personales, especialmente en lo socioafectivo.	Impacto de la Terapia Asistida con Animales (TAA).

4. LIMITACIONES DEL ESTUDIO Y PROPUESTAS DE FUTURAS INVESTIGACIONES

Entre las principales limitaciones presentadas durante la investigación bibliográfica se menciona que no existe gran número de trabajos actualizados en Terapia Asistida con Animales (TAA), y por otra parte los enfoques encontrados son limitados a la equino terapia, caninoterapia, delfinoterapia y felinoterapia en menor medida.

5. DISCUSION

Dentro de las investigaciones exploradas se define en su totalidad a excepción de la delfinoterapia, el aporte total de los animales a la salud psicológica, emocional y física, esto desde una perspectiva científica, sin embargo, se habla de los beneficios que brindan los cetáceos mediante la ecolocalización. Por otra parte, existe una serie de psicoterapias estructuradas en las características de cada especie animal, por lo que no se puede definir un solo aspecto benéfico, son extensas las cualidades que poseen cada uno de los animales.

6. CONCLUSION

La terapia estructurada en intervenir con animales es un recurso totalmente valido a nivel psicoterapéutico, investigaciones científicas demuestran la amplitud de los beneficios que estos brindan, sin embargo, puede existir un vínculo tan fuerte entre la persona y el animal, es lo que se denomina Familia Interespecie, por lo cual la perdida de uno de estos seres vivos: hombre o animal, puede afectar profundamente la psique y estado emocional del otro.

REFERENCIAS

Aguiar, K. & Capparelli De Elía, A. (2025). Intervención asistida con perros en niños con Trastorno del Espectro Autista: análisis de dos casos clínicos. In XVII Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología. XXXII Jornadas de Investigación XXI Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. VII Encuentro de Investigación de Terapia Ocupacional. VII Encuentro de Musicoterapia. Facultad de Psicología-Universidad de Buenos Aires. https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S113479371730043X

Barrios-Serna, K. V., Orozco-Núñez, D. M., Pérez-Navas, E. C. & Conde-Cardona, G. (2021). Nuevas recomendaciones de la versión PRISMA 2020 para revisiones sistemáticas y metaanálisis. *Acta neurológica colombiana, 37*(2), 105-106. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-87482021000300105&script=sci_arttext

Delgado- Rubio, R. Amor-Loscertales, A., Barrrranco-Obís, M. M., Barrranco-Obís, P. & Sánchez-López, A. P. (2017). Terapia asistida por animales= Animal-supported therapy. *Revista Española de Comunicación en Salud,* 254-271. https://pdfs.semanticscholar.org/a9fc/9d6429aa23b9d89ae8a00ab9001751b7a33f.pdf

Falke, G. (2009). Equinoterapia. Enfoque clínico, psicológico y social. *Revista de la asociación Médica Argentina, 122*(2), 16-19. https://www.academia.edu/download /51763398/Equinoterapia_Falke_1.pdf

Guzmán-Malca, B. L., Sailema-Moyolema, Y. N., & Suárez-López, A. G. (2024). Los gatos como mecanismo de acompañamiento terapéutico frente al duelo en adolescentes. *Revista Arbitrada Interdisciplinaria de Ciencias de la Salud. Salud y Vida, 8*(2), 215–221. https://doi.org/10.35381/s.v.v8i2.4138

Martínez-Abellán, R. (2002). Atención a la diversidad y delfinoterapia: una nueva forma de intervención psicomotriz global en el medio acuático (II). *Polibea, (62)*, 13-21. https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5147308

Martos-Montes, R., Ordóñez-Pérez, D., Martos-Luque, R. & García-Viedma, M. (2015). Intervención asistida con animales (IAA): Análisis de la situación en España. *Escritos de Psicología (Internet), 8*(3), 1-10. https://scielo.isciii.es/pdf/ep/v8n3/informe1.pdf

Oropesa-Roblejo, P., García-Wilson, I., Puente-Saní, V. & Matute Gaínza, Y. (2009). Terapia asistida con animales como fuente de recurso en el tratamiento rehabilitador. *Medisan, 13*(6). http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1029-30192009000600015&script=sci_arttext

Rodríguez-Cáceres, V. & Corayl-Villalobos, N. (2024). Apuntes conceptuales para una actualización de la sociología de la familia. El concepto de «familia multiespecie» como pieza fundamental. *Tabula Rasa, (49),* 83-105. http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1794-24892024000100083&script=sci_arttext

Sáez-Olmos, J., Caravaca-Llamas, C., & Molina-Cano, J. (2023). La familia multiespecie: cuestión y reto multidisciplinar. *Aposta*, (97). https://apostadigital.com/revistav3/hemeroteca/jsaezol.pdf

Tarqui-Silva, L., Contreras-Paredes, H. & Morales-Sailema, W. (2025). Animalismo, deporte, actividad fìsica y recreaciòn: componentes fundamentales para el equilibrio psìquico en el siglo XXI. *Humanidades e Ciências Sociais: Perspectivas Teóricas, Metodológicas e del nvestigação X. Editora Artemis.* https://editoraartemis.com.br/catalogo/ebook/humanidades-e-ciencias-sociais-perspectivas-teoricas-metodologicas-e-de-investigacao-x

Tomé, P. (2021). Perros y humanos: una conjunta construcción emocional de la cotidianeidad. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos.* https://journals.openedition.org/nuevomundo/85298

Varela-Trejo, D. A. (2024). Mi gran compañera. La familia multiespecie y las potencias del afectar. *Tabula Rasa, (49),* 33-54. http://www.scielo.org.co/ scielo.php?pid=S1794-24892024000100033&script=sci_arttext

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actividad física 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 71

C

Comunicación social 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19

D

Deporte 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 71
Duelo 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 58, 69, 71

E

Ecuador 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 28, 36, 45, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62
Emergencias y desastres 45, 48, 50, 51, 52
Entornos laborales 28, 29, 31, 33, 34, 35

F

Familia Interespecie 63, 65, 66, 68, 70
Formación universitaria 55, 61

I

Impacto social 1, 5
Intervención psicológica 20, 23, 28, 31, 36, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58
Intervención psicoterapéutica 20, 23, 24, 26, 37, 40

N

Niñez y adolescencia 1, 5

P

Psicología clínica 36, 39, 45, 48, 51, 52
Psicoterapéutico 25, 46, 54, 55, 63, 70
Psicoterapia 20, 23, 25, 27, 58

S

Salud mental 16, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 66

Salutogenesis 1, 2, 5
Salutogénico 54, 55, 61
Sector vulnerable 11, 14, 16, 18

T

Terapia Asistida con Animales 63, 64, 66, 69, 70, 71
Trastornos psicoemocionales 36, 37, 39, 40

V

Violencia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 50
Violencia intrafamiliar 4, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10

En un siglo XXI marcado por la hiperconectividad, la violencia, el estrés y las crisis emocionales, comprender la salud mental ya no es una opción, sino una necesidad urgente. **CRISIS PSICOLÓGICAS: INTERVENCIONES DESDE UNA PERSPECTIVA PSICOTERAPÉUTICA** asume el desafío de generar conocimiento científico y aplicado en Ciencias del Comportamiento Humano, ofreciendo respuestas concretas a problemáticas contemporáneas.

Con una metodología rigurosa basada en revisión sistemática (PRISMA) y una estructura clara y accesible, esta obra integra análisis académico y aplicabilidad clínica. A lo largo de sus capítulos aborda la violencia intrafamiliar en niños y adolescentes, el papel transformador de la comunicación social, el duelo psicológico, la salud mental en el trabajo, los trastornos psicoemocionales del mundo digital, la intervención en emergencias y desastres, el valor terapéutico del deporte universitario y la terapia asistida con animales.

Este libro es importante porque no solo describe los problemas: propone modelos de intervención basados en evidencia, enfoques integrativos y estrategias de prevención. Es una guía imprescindible para profesionales, docentes, estudiantes e investigadores que buscan herramientas actuales, culturalmente pertinentes y éticamente fundamentadas para enfrentar los desafíos psicológicos de nuestro tiempo, promoviendo el bienestar sostenible en personas, familias y comunidades.

DR. ÁNGEL ANÍBAL SAILEMA TORRES, PhD.
Director de Posgrado de la Facultad de Ciencias Humanas y la Educación
– Universidad Técnica de Ambato - UTA

EDITORA ARTEMIS
2026